



Tiago Rodrigues vai ser o novo Diretor do Festival de Teatro de Avignon



Berta Nunes confirma:
Portugal tem tecnologia
para voto eletrónico



Toulon: Artista plástico
Thierry Loulé sonha em
expor em Portugal



Lançado livro de
Manuel da Silva sobre
Portugueses da Charente

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,
Fiquei muito chateado porque ouvi declarações em Portugal a acusarem os emigrantes de não terem votado pela canção portuguesa no Festival Eurovisão da Canção. Afinal agora já precisam de nós? Quando vou ao Consulado para tratar dos documentos, não vejo ninguém preocupado por eu ter de esperar 6 meses para ter uma marcação. [...] E vocês não dizem nada sobre isto? [...]

Cândida Fonseca
(mail)

Cara leitora,
O Festival Eurovisão da Canção é um concurso de canções e não é mais do que isso. Por isso ninguém tem de criticar ninguém por ter ou não ter votado numa canção.

Não se trata aqui de nenhuma defesa dos interesses do país - se assim fosse, não teria feito sentido enviar uma canção cantada em inglês, sobretudo depois das recentemente comemorações do Dia da Língua Portuguesa. Tanta comemoração, em tantos países e depois... caiu tudo por água abaixo.

Quanto aos serviços consulares, é verdade que o Maior Consulado Português no mundo, o de Paris, tem sérias dificuldades em atender tanta gente com os funcionários que tem. É claro que tem toda a razão de estar indignada por ter de esperar 6 meses para obter um agendamento para renovar um Cartão de Cidadão.

Mas convém não misturar as duas coisas. Se Portugal não ganhou a Eurovisão, isso não tem praticamente nenhum impacto na sua vida, mas ter de esperar 6 meses por um encontro no Consulado é bem mais grave.

E o que faz o LusoJornal? Faz aquilo que lhe compete, questiona e publica artigos, sobre estes assuntos e sobre muitos outros mais.

Boas leituras!

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



<https://lusojornal.com>

Football Leaks

Eva Joly vê Rui Pinto como “herói mundial”

A magistrada francesa e antiga eurodeputada Eva Joly considerou na semana passada, no julgamento do processo Football Leaks, que Rui Pinto “é um herói mundial” e apelou para que Portugal aplique regras de proteção de denunciantes.

Ouvida como testemunha na 45ª sessão do julgamento, a decorrer no Tribunal Central Criminal de Lisboa, por videoconferência, Eva Joly lembrou que “Rui Pinto chamou as atenções do mundo para a horrível corrupção que existe no mundo do futebol”, e também que é “graças a ele que foi possível ver a corrupção existente em Angola”.

“Há inúmeros inquéritos que só foram lançados graças às informações que ele [Rui Pinto] revelou. É insuportável pensar que ele possa estar detido por querer combater a corrupção”, afirmou a testemunha francesa, acrescentando: “Ele é um herói mundial”.

Eva Joly, que trabalhou como juíza durante 25 anos e, atualmente, trabalha como advogada, expressou a importância de Portugal alterar a legislação em vigor, para que as informações obtidas por Rui Pinto possam ser utilizadas, tendo inclusive apelado diretamente à atual Ministra da Justiça, Francisca van Dunem.

“Não há que dar valor ao modo como

a informação foi obtida. A única coisa a considerar é se a informação revela ou denuncia infrações ou revelações do bem público. A detenção de Rui Pinto é dar a Portugal a imagem de um país que protege as suas elites, em vez de usar a informação que tem disponível”, reiterou Eva Joly.

Apelidada pela defesa do arguido como “a juíza anticorrupção”, pelo seu percurso ligado ao combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, a francesa, com origem norueguesa, observou que Rui Pinto é “algum impactante e que irradia as suas ideias”.

“É uma pessoa que consegue mudar o mundo. Fiquei impressionada como uma pessoa tão jovem tem tanta convicção e quase uma inocência. É uma pessoa com uma grande vontade de combater a corrupção, que constitui um perigo tão grande para a democracia. As motivações de Rui Pinto são do bem comum”, sublinhou a magistrada.

Quando questionada sobre se tem conhecimento do processo, que envolve violação de correspondência, Eva Joly afirmou que não conhece e não leu: “Este cenário, a ser confirmado, é outra história e, naturalmente, que sou contra. O que me choca é que as provas estão ao dispor de todos e não são usadas para



Lusa | Tiago Petinga

se limpar o mundo do futebol”.

“O que suscitou o meu envolvimento neste processo foi a constatação de que Rui Pinto estava na prisão e o Ministério Público há muito tempo que se preocupava com ele, sem dar importância aos elementos divulgados e às ações criminosas da Doyen. Isso é que me chocou e me levou a agir.

“Não me compete a mim entrar nos assuntos do processo, que não conheço”, frisou, garantindo não ter “qualquer ligação” ao arguido.

Eva Joly revelou ainda ter apenas visitado Rui Pinto quando este esteve detido, em 2019, e realçou que “o

papel do denunciante é primordial”, pois, “sem eles, não haveria quaisquer inquéritos lançados contra a corrupção e lavagem de dinheiro”, não sendo possível “menorizar o papel tão essencial dos denunciantes”.

No final da sessão, a Presidente do coletivo de juízes, Margarida Alves, não designou uma data para a continuação do julgamento do processo, embora tenha apontado a retoma para a última semana de setembro. Rui Pinto, de 32 anos, responde por um total de 90 crimes: 68 de acesso indevido, 14 de violação de correspondência, seis de acesso ilegítimo, visando entidades como o Sporting, a Doyen, a sociedade de advogados PLMJ, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e a Procuradoria-Geral da República (PGR), e ainda por sabotagem informática à SAD do Sporting e por extorsão, na forma tentada. Este último crime diz respeito à Doyen e foi o que levou também à pronúncia do advogado Aníbal Pinto.

O criador do Football Leaks encontra-se em liberdade desde 07 de agosto, “devido à sua colaboração” com a Polícia Judiciária (PJ) e ao seu “sentido crítico”, mas está, por questões de segurança, inserido no programa de proteção de testemunhas em local não revelado e sob proteção policial.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal
Jogar nos terrenos do futuro...

Dia 28 estávamos todos a falar de futebol, mas como sabemos, “progностicos só o fim do jogo” e eu escrevi esta crónica nas vésperas do encontro de ontem. Não podendo antecipar resultados desportivos usei apenas o futebol como metáfora.

Mas escrevo depois do jogo Portugal-França, cujo empate foi o reflexo do equilíbrio das equipas em campo. Ora o meu campo de jogo, durante seis anos que agora se cumprem, foi o vasto território francês onde levei a jogo, com os meios oficiais colocados à disposição do Centro cultural de Paris e da Embaixada de Portugal em França, a cultura portuguesa.

Foram jogos amigáveis, claro, mas nem por isso menos intensos. De facto, é um verdadeiro Mundial que se trava: para além dos 28 (agora 27) membros da EUNIC (entidade que reúne os países europeus) há ainda que contar com os outros centros e institutos culturais presentes em Paris e reunidos no FICEP, contam-se assim 24 outros, num total de 52 - muitos deles com largos meios disponíveis, locais perfeitamente equi-

pados, vastas equipas.

Para mais, o Campeonato não se trava numa disciplina mas em múltiplas e ainda nas múltiplas declinações de cada uma delas: da dança ao cinema, do teatro às artes visuais, do jazz à literatura, da música clássica à ciência. É mais de Jogos Olímpicos que deveríamos falar - e, como nos JO da Antiguidade, a recompensa não se recebe em ouro, mas em louros e prestígio.

Como no desporto, contamos com o esforço de todos, escolhemos os que acreditamos serem os melhores para apoiar e promover, sofremos e exultamos a cada etapa. Não se trata aqui de fazer um relatório nem um balanço e será impossível referir os nomes de todos os que ajudaram a fazer estes seis anos, mas fica um imenso agradecimento quer aos artistas (pois é deles, sempre, a primeira e a última palavra, gesto, imagem, som...) quer aos que os propõem - penso especialmente nos programadores e nos professores de cultura portuguesa que, nas suas cadeiras, os acolhem.

Na cultura, os resultados não são

imediatos e ficam sujeitos ainda a mais discussões que os resultados desportivos, mas se passarmos do desporto à agricultura podemos pensar que foi a qualidade dos muitos frutos das muitas árvores da cultura portuguesa, transplantadas em França desde há tantas décadas, que pode ter suscitado nas autoridades francesas o convite, feito em 2018, para uma Temporada entre ambos os países - e que assim os coloca em igualdade. Preparei com desvelo esse projecto cruzado até a responsabilidade ter passado, este ano, à nova Comissária Manuela Júdice, que com brilho o levará a termo.

Sem menosprezar as dezenas de outros eventos que em 2022 todos irão descobrindo em toda a França, deixo-vos dois casos exemplares do que conseguimos colocar num dos centros da cultura francesa e universal: o Louvre. Os responsáveis da pintura ibérica e os responsáveis pela arte contemporânea no Museu, em articulação com o MNAA, em Lisboa, e com os comissariados de ambos os países, decidiram apresentar pintura portuguesa dos sécu-

los XV e XVI nas salas do Museu (notícia que já foi revelada em comunicação jornalística) e convidar Cabrita Reis a criar um conjunto escultórico inédito para os Jardins des Tuileries (notícia esta que vos dou em primeira mão). Completa-se assim o passado com o presente e faz-se futuro para a cultura portuguesa em França. Assim o entenda quem o deve entender.

Já perceberam que esta é a minha última crónica. Escrevi-a a pensar no meu mentor e ilustre antecessor Eduardo Prado Coelho e na pequenissima equipa com que trabalhei e que aturou a minha hiperactividade e irrelevo utópico face aos meios disponíveis. Escrevi-a também a pensar em vós desejando poder ter aqui, com a minha presença regular, despertado alguns para o difícil terreno de jogo que é a cultura.

Boas escolhas culturais e até sempre

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão às 02h30, 05h45, 06h45, 10h30, 13h15, 16h15 e 20h00.

Anúncio de Berta Nunes foi feito ao LusoJornal

Vice-Cônsulado de Portugal em Toulouse vai passar a Consulado

Por Carlos Pereira

O Vice-Consulado de Portugal em Toulouse vai passar a Consulado, com um Cônsul de carreira. O anúncio foi feito ao LusoJornal pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, que esteve na semana passada em Paris. "Em Toulouse não vai encerrar o Vice-Consulado. Pelo contrário, vai passar a Consulado. Já há uma decisão do senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e esta decisão está atualmente a aguardar validação por parte do Ministério das Finanças" disse a Secretaria de Estado.

A pergunta do LusoJornal surge no seguimento de um Requerimento ao Governo formulado por quatro Deputados do PSD, entre os quais estão Carlos Gonçalves e José Cesário. Os Deputados sociais-democratas alertavam para a possibilidade de encerramento dos Vice-Consulados de Portugal porque desapareceram do novo Regulamento Consular que o Governo aprovou.

"Aquilo que estamos a fazer é a clarificar a rede consular, sem a diminuir, de forma nenhuma" garante

Berta Nunes. "Repare que há países que nem têm esta figura do Vice-Consulado" e por conseguinte, para Toulouse vai ser nomeado um Cônsul de carreira e o posto que atualmente está a ser dirigido por Miguel Costa vai deixar de ter a tutela do Consulado Geral de Portugal em Bordeaux. Por enquanto Berta Nunes não adianta datas para esta mudança, diz apenas que "está em curso".

Clarificação dos Escritórios consulares

A reestruturação do Governo visa também os Consulados Honorários. "Nós temos que clarificar a questão dos Consulados Honorários. A uma dada altura, quando se encerraram Consulados, foram utilizados os Consulados Honorários para continuar a prestar serviços, como se fossem Consulados. Na prática funcionam como Antenas consulares" explica a Secretaria de Estado ao LusoJornal. Ora, com o novo Regulamento Con-



sular estas estruturas vão passar a chamar-se Escritórios Consulares. Em França, Portugal tem Consulados Honorários com competências alar-

gadas em Orléans, Tours, Nice, Clermont-Ferrand e Ajaccio. "Na prática são escritórios consulares porque temos lá funcionários que estão

muitas vezes nas instalações dos Cônsules Honorários e nós temos que clarificar esta questão" afirma Berta Nunes.

Aliás, em Orléans, com o pedido de demissão de José de Paiva, o Consulado Honorário continua sem Cônsul, mas os funcionários do Consulado Geral de Portugal em Paris continuam lá a prestar serviço.

Para além destes, há "antenas" consulares em Nantes e em Lille que também passar a ser designadas de Escritórios consulares.

Berta Nunes afirma que "as antenas vão passar a denominar-se Escritórios consulares, mas vão continuar a prestar o mesmo serviço. Nós estamos a trabalhar sobre uma definição do que é um Escritório consular e qual é a equipa mínima para um Escritório consular, porque nós temos antenas em Consulados honorários onde há apenas um só funcionário, também não me parece muito razoável" disse ao LusoJornal.

Por isso, a Secretaria de Estado conclui que "esta reestruturação não vai diminuir a rede, vai aumentá-la e sobretudo vai esclarecer e clarificar a rede".

Consulado Geral de Portugal em Paris vai ter reforço provisório de pessoal

Por Carlos Pereira

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas diz que vai enviar pessoal de reforço provisório para o Consulado Geral de Portugal em Paris, para reduzir o tempo de espera para obtenção de uma vaga para tratar do Cartão do cidadão. "Já este mês de julho virá uma pessoa de Portugal e era bom virrem mais pessoas, vamos ver se isso é

possível, para reforçarmos temporariamente enquanto não temos um reforço mais definitivo" anunciou Berta Nunes ao LusoJornal. Quando esteve em Paris, na semana passada, a Secretaria de Estado encontrou-se com o Cônsul-Geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira, e a Governante diz que este foi "o assunto principal da nossa conversa".

"Nós sabemos que há necessidade

de um reforço robusto. Isso vai acontecer", garantiu à Lusa Berta Nunes, sem avançar o número preciso de novos funcionários que virão para a capital francesa. Berta Nunes explicou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros já pediu um reforço de mais de 100 funcionários para os diferentes Consulados no mundo, estando agora à espera da resposta do Ministério dos Finanças, com a gover-

nante a manifestar-se otimista quanto a uma resposta positiva. "Todos os anos temos vindo a reforçar o pessoal consular. Os serviços públicos foram muito impactados pela pandemia e necessitam de uma atenção especial", reconheceu. "Paris será um dos postos em que haverá um maior reforço até comparativamente com outros. Sabemos que há essa necessidade porque é o maior Consulado portu-

guês" disse em declarações ao LusoJornal.

Berta Nunes espera que o recrutamento seja feito ainda antes do fim do ano. "Se em setembro e outubro tivermos essa autorização, rapidamente se pode começar a fazer o recrutamento, que é feito pelos próprios Consulados".

"Queremos que o prazo de espera não ultrapasse dois ou três meses", concluiu.

Embaixada de Portugal em França foi centro de reflexão sobre política europeia durante a Presidência da UE

Por Catarina Falcão

A Embaixada de Portugal em França acompanhou a presidência portuguesa do Conselho da União Europeia (UE) promovendo encontros entre Embaixadores dos 27 e Ministros, empresários e políticos que deram a perspetiva gaulesa da política europeia, afirmou o Embaixador português. "Tive um colega que disse que não éramos uma presidência, éramos um 'think tank' [centro de reflexão]. (...) É evidente que a França tem um papel importante como produtor de notícias em política europeia, o que torna ainda mais importante dar o

seu ponto de vista", explicou Jorge Torres Pereira, Embaixador de Portugal em França, em declarações à Lusa.

Durante os últimos seis meses, a Embaixada de Portugal em França foi palco de várias reuniões privadas entre Ministros franceses, mas também outras figuras como a autarca de Paris, Anne Hidalgo, ou o Presidente da Peugeot, Carlos Tavares, com os Embaixadores dos 27 Estados-membros da UE de forma a prolongar o debate sobre as prioridades para a política comunitária. Apesar de "não ser fácil" conciliar as agendas ministeriais, aliada à complicada situação sanitária, o di-

plomata português considerou que os últimos seis meses permitiram a Portugal fazer "novos contactos" e mostrar a sua capacidade "a chamar interlocutores importantes" para falar de política europeia.

No geral, Jorge Torres Pereira considerou que a presidência portuguesa demonstrou "muita habilidade", tendo conseguido avançar em dossieres importantes como a aprovação do passe sanitário, na Europa social e ainda a política externa europeia em relação a África e à Índia. Paris é também um ponto importante como eixo da política europeia, já que no primeiro semestre de 2022, caberá a este país assumir

a presidência do Conselho da União Europeia, data que vai coincidir com as eleições presidenciais. "Sabemos desde já que os franceses vão concentrar todas as reuniões formais, que se organizam no próprio país, nos primeiros três meses do ano", indicou Jorge Torres Pereira.

Mas a presidência portuguesa deixa ainda outras marcas na relação com a França. "O que era importante era cortar com a tentação das percepções antigas, que rocam o paternalismo. O mais importante é a seriedade e consistência da nossa capacidade profissional", defendeu. A Embaixada começa agora outro

capítulo: a organização da Temporada cultural cruzada entre Portugal e França. Embora já esteja a ser desenhada há muitos meses, esta temporada vai começar agora a tomar forma para começar já em fevereiro de 2022, com uma abertura "espetacular" em Paris. "Temos a ideia de que vai ser um desabrochar depois de quase de dois anos em que foi tudo precário e a atividade cultural teve um impacto importante", concluiu o diplomata. A quarta presidência portuguesa da UE terminou a 30 de junho, passando o testemunho à Eslovénia, à frente do Conselho da União Europeia nos próximos seis meses.

Presidenciais de Cabo Verde: Pierre Franklin Tavares é Mandatário geral em França da candidatura de José Maria Neves

O candidato às eleições presidenciais de Cabo Verde, antigo Primeiro-Ministro do país, José Maria Pereira Neves (Paicv), apresentou na semana passada os mandatários da sua candidatura para França e o filósofo de Epinay, Pierre Franklin Tavares é o Mandatário geral neste país. Doutor em filosofia, Pierre Franklin Tavares também é empresário, consultor e publica regularmente artigos de opinião no LusoJornal.

Para além do Mandatário geral, José Maria Neves nomeou ainda uma Mandatária para as mulheres - Jacinta Martins, Auxiliar de ação médica, empreendedora do marketing de afiliação e ativista social - e uma Mandatária para a juventude - Cindy Gomes, Mestre em administração e gestão de negócios internacionais, ativista social.

Depois das eleições legislativas de 18 de abril, que voltaram a dar a maioria ao MpD, as eleições presidenciais vão ter lugar no dia 17 de outubro e o atual Presidente da República, Jorge Carlos Fonseca, termina o segundo e último mandato. José Maria Neves apresentou a sua candidatura em fins de março e desde então tem organizado a sua campanha eleitoral.

Mais uma lápide caída no Cemitério Militar Português de Richebourg

Mais uma vez, uma das lápides do Cemitério Militar Português de Richebourg, está caída. Desta vez, trata-se da campa do soldado do Regimento de infantaria 32, Antero Pacheco, natural de Ferreira, Paços de Ferreira e sepultado no talhão A, fila 13, cova 8.

No Cemitério Militar Português de Richebourg estão sepultados 1.831 soldados que participaram na I Guerra Mundial e já por várias vezes o LusoJornal tem denunciado lápides partidas. Aliás num estudo feito pela equipa do LusoJornal no Norte da França, várias campas estão em situação frágil e num número importante já não é possível ler o nome dos soldados que lá estão enterrados.

Interrogadas pelo LusoJornal, as autoridades portuguesas habituaram-se a dizer que o Cemitério Militar Português de Richebourg... "está digno"!

Eleições do CCP vão ser novamente adiadas para servirem de teste

Berta Nunes diz que Portugal tem tecnologia para o voto eletrónico

Por Carlos Pereira

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas quer que o voto eletrónico seja "uma das maiores apostas" do seu mandato. "A participação eleitoral precisa que todos os cidadãos votem", defendeu.

Berta Nunes explicou ao LusoJornal que tem um grupo de trabalho a funcionar sobre esta matéria, que tem analisado experiências de outros países, assim como empresas que implementam esse mesmo voto eletrónico. "O grupo de trabalho estudou todos esses exemplos, reuniu com as empresas tentando perceber qual era a tecnologia e se a tecnologia respondia aos pressupostos que nós temos para que o voto seja seguro, não haver coação, ser relativamente simples e acessível" garantiu a Secretaria de Estado. "Vimos todos esses pressupostos de um voto que seja fiável, que seja seguro e que não ponha em causa a confiança no processo eleitoral e seja transparente também".

"Na verdade, o que nós concluímos é que temos em Portugal a capacidade e o conhecimento para fazer esse trabalho técnico" confessou Berta Nunes alegando que "é impor-



Lusa | Ampe Rogério

tante que seja uma empresa de Portugal".

Os eleitores portugueses que vivem fora de Portugal poderão votar eletronicamente nas legislativas de 2023, disse à Lusa a Secretaria de Estado, mas o teste piloto será efetuado no início de 2022 nas eleições para o Conselho das Comunidades,

precisar de seis meses de preparação, antecipando que a alteração à lei do Conselho das Comunidades, nomeadamente o artigo (44º) sobre a forma de votação, seja aprovada nas próximas semanas, e permita ter as eleições até março de 2022.

O teste vai ser feito apenas num país, mas Berta Nunes não adiantou ao LusoJornal de que país se trata. "Para já é necessário saber se a Assembleia da República aprova este teste piloto. Depois há um trabalho técnico a fazer que, de uma certa maneira, vai condicionar a escolha do país. Há aqui vários fatores que é necessário ter em consideração e neste momento ainda não temos". Para essa data haverá ainda uma campanha de comunicação alargada, de forma captar a atenção e interesse de todos os emigrantes no mundo que queiram participar neste escrutínio o possam fazer a partir de casa.

Ao contrário de quem vota em Portugal, Berta Nunes lembra que muitos emigrantes têm de percorrer muitos quilómetros para votar, e nalguns casos tendo mesmo de fazer ligações aéreas. O voto postal está também "a ser aperfeiçoado", adiantou.

Regionais: 14 candidatos foram eleitos nas eleições Regionais francesas

Por Carlos Pereira

Pelo menos 14 candidatos com nomes de consonância portuguesa foram eleitos nas eleições Regionais francesas, apesar do LusoJornal ter identificado 200 candidatos antes da primeira volta.

Depois da segunda volta, nas 13 Regiões continentais, apenas dois candidatos foram eleitos pela Oposição, como é o caso da Virginia de Oliveira, eleita na lista de Aleksandar Nikolic (Rassemblement National) na região

Centre Val de Loire (departamento Eure-et-Loir). Aliás, Virginia de Oliveira é a única candidata franco-portuguesa da Extrema Direita eleita nestas eleições Regionais.

Todos os restantes candidatos foram eleitos pelas listas vencedoras das eleições. Valérie Péresse elegeu três franco-portugueses na Região Ile-de-France - Ângela Páscoa dos Santos na Seine-et-Marne, Sandrine Berno dos Santos nos Yvelines e Geoffrey Carvalhinho na Seine-Saint-Denis - e Laurent Wauquiez também elegeu três

Conselheiros na Região Auvergne-Rhône-Alpes - Manuela de Castro Alves no Allier, Katia Serrano na Isère e Sophie Cruz pelo círculo Rhône hors métropole de Lyon.

Por exemplo, Virginie Rodrigues (Ardennes) foi eleita na Região Grand Est, na lista conduzida pelo Presidente Jean Rottner (LUDC) e Guillaume de Almeida Chaves (Haute-Garonne) foi eleito na Região Occitanie na lista da Presidente Carole Delga (LUGE).

Cinco das 13 regiões continentais e

Corse não elegeram nenhum franco-português, pelo menos identificável pelo nome.

Todos os Presidentes de Região foram reeleitos, o partido Les Républicains saiu vitorioso da eleição, o Rassemblement National desceu consideravelmente e o Partido do Presidente Emmanuel Macron mostrou que continua a não ter expressão no eleitorado. A abstenção elevadíssima, foi a grande vencedora das duas voltas das eleições Regionais francesas.

Départamentais'21: Mais de 20 candidatos franco-portugueses foram eleitos nas eleições Departamentais

Por Carlos Pereira

Mais de 20 candidatos franco-portugueses identificados pelo LusoJornal, foram eleitos na segunda volta das eleições Departamentais francesas, que tiveram lugar ao mesmo tempo que as eleições Regionais.

Dos cerca de 160 candidatos que foram identificados pelo LusoJornal na primeira volta da eleição, apenas 60 passaram à segunda volta e destes, mais de 20 ganharam a eleição.

Alguns dos vencedores são personalidades conhecidas na Comunidade portuguesa de França, como é o caso do Republicain Cédric de Oliveira, Maire de Fondettes, nos arredores de Tours, que ganhou facilmente a eleição no Cantão de Saint Cyr-sur-Loire, ou ainda do Comunista David Queirós, Maire de Saint Martin d'Hères, nos arredores de Grenoble, da socialista Manuela Ferreira de Sousa, Maire adjointe de Clermont-Ferrand ou Paulo de Carvalho, Maire LREM de Dourdan (91).

Uma grande parte dos vencedores franco-portugueses integraram binómios com tendências políticas ao Centro e à Direita, como é o caso de Jourdan da Silva em Saint Etienne (42), Jonathan Rodrigues em Epernay (51), Sandrine de Figueiredo em Compiègne (60), Teresa Dias em Pont Sainte Maxence (60), Emma Abreu em Villeparisis, Nathalie Pereira em Mantes-la-Jolie (78) ou Manuela de Melo em Herblay (95). Um em cada quatro candidatos franco-portugueses na primeira

volta da eleição, apresentava-se pelas listas do Rassemblement National, mas apenas foi eleito Guillaume dos Santos em Charvieu-Chevagneux (38).

Na primeira volta já tinham sido eleitos os socialistas André Viola em La Piège-au-Razès (11) e Christophe Proença em Cère-et-Ségala (46).

Esta é a eleição com uma paridade perfeita já que os concorrentes apresentam-se por binómios constituídos por uma mulher e um homem.

INVESTIR AU PORTUGAL

Vous envisagez de faire un achat immobilier au Portugal ?

Qui de mieux que Caixa Geral de Depósitos pour vous proposer des solutions de financement⁽¹⁾ en France, pour un achat immobilier au Portugal, et vous accompagner dans ce projet !

Rencontrons-nous.

N'hésitez pas à vous renseigner en agence.

www.cgd.fr



Caixa Geral de Depositos
FRANCE

⁽¹⁾ Sous réserve d'acceptation de votre dossier, voir conditions en agence. L'emprunteur dispose d'un délai de réflexion de dix jours, et la vente est subordonnée à l'obtention du prêt. Si celui-ci n'est pas obtenu, le vendeur doit rembourser à l'emprunteur les sommes versées.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence • 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • pkazmierczak/Getty Images • Document non contractuel.

São Tomé e Príncipe tem 204 eleitores em França e vai ter uma mesa de voto para presidenciais

Um total de 108.609 eleitores estão inscritos nos cadernos eleitorais para votarem nas eleições presidenciais marcadas para 18 de julho em São Tomé e Príncipe, anunciou o Presidente da Comissão Eleitoral Nacional (CEN) e em França estão inscritos 204 eleitores, pelo que haverá uma mesa de voto em Paris. "Temos a nível de São Tomé e Príncipe um total de 108.609 eleitores" disse Fernando Maquengo, sublinhando que entre esses eleitores figuram 11.335 novas inscrições feitas no país e na diáspora.

De acordo com Fernando Maquengo, na diáspora, onde o recenseamento foi feito de raiz, foram registados um total 14.693 eleitores. Em São Tomé e Príncipe vão ser instaladas 262 mesas de voto, na diáspora serão colocados 42 pontos de votação. Entre os emigrantes santomenses, Portugal contabiliza 7.378 eleitores, seguindo-se Angola com 3.254 eleitores e 1.509 no Reino Unido. A França vem muito longe, com 204 eleitores, mas também vão ser instaladas mesas de voto na Bélgica (77 eleitores), Cabo Verde (481), Guiné Equatorial (216), Holanda (21), Luxemburgo (55) e Gabão (1.498).

O presidente da CEN explicou que os trabalhos do recenseamento eleitoral "foram um sucesso", atendendo às dificuldades financeiras e às restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

São Tomé e Príncipe tem eleições presidenciais marcadas para 18 de julho próximo e as campanhas eleitorais tiveram início oficial no dia 02.

Remessas dos emigrantes caem 0,4% em abril

As remessas dos emigrantes caíram 0,47%, descendo de 281,4 milhões de euros, em abril de 2020, para 280,12 milhões, em abril deste ano, enquanto os imigrantes enviaram 39,9 milhões, uma subida de 24,3%, segundo dados oficiais. De acordo com os dados do Banco de Portugal, as remessas dos portugueses diminuíram 0,47%, descendo de 281,4 milhões de euros, em abril de 2020, para 280,12 milhões, em abril deste ano.

Em sentido inverso, os estrangeiros a trabalhar em Portugal enviaram 39,9 milhões de euros, o que representa uma subida de 24,3% face aos 32,1 milhões de euros enviados em abril do ano passado.

Na presença da Secretaria de Estado das Comunidades

S. Pedro do Sul inaugurou Monumento ao Emigrante

Por ocasião do Feriado municipal, a Câmara de São Pedro do Sul inaugurou na semana passada, na presença da Secretaria de Estado das Comunidades, o Monumento ao Emigrante, uma escultura da autoria de João Marques, na avenida da Ponte.

Berta Nunes assistiu, primeiro, a uma cerimónia em que foram homenageados os funcionários da autarquia com 25 anos de serviço e onde também foram distinguidos "ilustres sampedrenses que contribuíram para o prestígio e promoção do concelho": Celina Mouro, Miguel Damião e Nazaré de Oliveira. O Município também prestou homenagem, a título póstumo, de Fernando Albuquerque, funcionário municipal que faleceu em serviço.

"Hoje foi a concretização de um sonho que eu tinha e que era de fazer uma homenagem àqueles que estando longe, significam muitas vezes as suas terras nos países onde estão inseridos" disse aos jornalistas o Presidente da Câmara municipal, Vítor Figueiredo.

"Na bagagem, carrego a esperança e a saudade" diz a base do monumento que representa um homem com uma mala na mão.

A Secretaria de Estado das Comunidades elogiou o contributo prestado pelos Portugueses residentes no estrangeiro para o desenvolvimento do país e dos seus concelhos de origem. Berta Nunes, que se congratulou com



a iniciativa da Câmara municipal de homenagear as Comunidades portuguesas no dia do município.

"Os emigrantes contribuem muito. Com as suas remessas, que representam quase 2% do PIB, pelo investimento local, trazendo turistas a Portugal. Os principais mercados emissores de turistas são os países onde temos grandes comunidades" disse Berta Nunes no seu discurso. "É importante pensar que os emigrantes também fazem parte do concelho, alguns deles regressam, outros investem".

Depois da inauguração, a Secretaria de Estado reuniu ainda com investidores da diáspora daquele concelho e falou sobre o Programa nacional de atração de investimento da diáspora (PNAID).

Berta Nunes recordou a importância da ação dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAE) para os Portugueses residentes no estrangeiro que pretendam investir no território nacional e do recente Plano de Capacitação PNAID, atualmente em curso, que é dirigido aos técnicos das Comunidades Intermunicipais e dos municípios e conta já com mais de 800 participações de técnicos municipais e de outras instituições.

"Estamos neste momento a acompanhar 70 investidores da diáspora, mas o objetivo é de passar esse acompanhamento para os respetivos concelhos" disse a Secretaria de Estado.

Tiago Martins recolheu fundos para comprar medalha portuguesa da I Guerra Mundial

Por Catarina Falcão, Lusa

Tiago Martins adquiriu, com a ajuda de outros lusodescendentes, uma medalha atribuída a um soldado português na I Guerra Mundial vendida em França e que agora vai integrar o espólio do Museu Municipal de Porto de Mós. "Já tinha tentado comprar uma, mas escapou-me. Fiquei em contacto com o vendedor, especializado em artefactos de guerra, e ele encontrou outra e lancei a angariação de fundos", explicou o lusodescendente Tiago Martins, em declarações à Lusa.

Ao ver à venda uma "Medalha Comemorativa das Campanhas" entregue pela República Portuguesa aos soldados portugueses que participaram na I Guerra Mundial em França, o lusodescendente pensou que este objeto pertencia a um museu, mas queria provocar um movimento entre lusodescendentes. "Eu posso pagar a medalha, mas queria mesmo que fosse um movimento de recolha de fundos porque queria sentir que não sou o único a querer coisas boas para a cultura e para a memória", indicou. A angariação de fundos atingiu esta semana o valor total da medalha, 326



euros, e o objeto vai agora ser entregue ao Museu Municipal de Porto de Mós, museu próximo da terra dos pais de Tiago Martins, e de onde saíram vários soldados que combateram na I Guerra Mundial. "Ficaram muito contentes e responderam-me muito rápido. Eles receberam algumas doações, mas normalmente são coisas relacionadas à vida no campo. Coisas da I Guerra Mundial é muito raro", referiu.

Apesar de não se saber ao certo a

quem foi originalmente atribuída esta medalha, o objeto tem três chapas que permitem traçar o perfil do soldado português: uma diz "França 1917-1918", outra menciona a Batalha de la Lys, principal batalha onde participaram os contingentes portugueses, e ainda "Grande Inválido", ou seja, foi atribuída a alguém que ficou gravemente ferido na guerra. "Isto é muito interessante. Podemos contar uma história através desta medalha", assegurou Tiago Martins.

A recolha de fundos foi maioritariamente apoiada por franceses de origem portuguesa que agora vão receber uma mensagem personalizada por terem ajudado na compra desta medalha e também de um jornal da época e um postal. Amante e colecionador de artefactos portugueses, Tiago Martins é também o fundador da página Portuguese Facts, no Instagram, onde dá a conhecer a cultura portuguesa em francês, inglês e português.

Sara Martinho é lusodescendente

Aluna da Sorbonne escolhe Vale do Côa para estágio e quer fixar-se no território

Por Francisco Pinto, Lusa

A aluna do ensino superior Sara Martinho, da "prestigiada" Sorbonne, em Paris, escolheu o Museu do Côa para fazer um estágio por considerar que está perante uma referência da cultura mundial e da arte pré-histórica em particular.

A jovem estudante do ensino superior, de 21 anos, tem pais portugueses e ela própria dupla nacionalidade (francesa e portuguesa), sendo um dos seus objetivos, após terminar os estudos, fixar-se no território do Vale do Côa, onde tem familiares, para ali desenvolver a sua atividade profissional em línguas aplicadas (espanhol e português) ou turismo. "Paris é uma cidade bonita, (...) mas muito atribuída. Aqui será minha escolha de futuro", disse à Lusa.

"Tudo começou há três anos em Paris, quando decidi escolher o Museu do Côa para pôr em prática o que aprendi ao longos de três anos, na Sorbonne, e daí elaborar a minha tese de mestrado, porque considero que o Vale do Côa é uma referência mundial na arte rupestre, muito falada pelos meus professores em várias disciplinas curriculares", explicou Sara Martinho.

Na escolha temática desta aluna da célebre universidade francesa pesou a relevância que atingiu o património rupestre do Vale do Côa e os mais de



Lusa | Francisco Pinto

25.000 anos de história que ele testemunha. "A Arte do Côa teve um peso significativo já que nem sempre se consegue aliar uma prestigiada universidade europeia com um local que é Património Mundial da Humanidade", frisou.

Durante o seu percurso académico, iniciado em Paris, Sara Martinho também passou um ano pelo Porto, ao abrigo do Programa Erasmus. Foi aí que percebeu que a missão era fixar-se no interior de Portugal, em concreto na região do Côa. "Primeiro fixei-me no Porto, porque sempre quis conhecer Portugal. Depois fazer o estágio no Museu do Côa, porque também estudo português. O meu estágio foi aceite o que poderá ser o

início de uma caminhada para me fixar e trabalhar neste território do interior de Portugal", vincou a estudante à Lusa.

Sara Martinho tem dois objetivos: praticar a língua portuguesa para melhor a conhecer, para depois se dedicar a trabalhos de tradução, e perceber o significado das gravuras rupestres do Parque Arqueológico do Vale do Côa, que têm um contexto mundial. "Só por si, o nome da minha Universidade é reconhecido internacionalmente. Se lhe acrescentar a minha passagem pelo Vale do Côa, que é conhecido a nível mundial pela sua arte pré-histórica, enriqueço de sobremaneira o meu currículo", enfatizou.

Sara Martinho não tem dúvidas sobre a vontade de permanecer em Portugal, depois de acabar o estágio, porque encontrou um "quadro de vida muito diferente" do que é vivido numa grande cidade como Paris.

"Apesar de viver em Paris, apercebo-me do desenvolvimento destes territórios do interior de Portugal como o do Vale do Côa, e penso que, mais tarde, fixarei aqui a minha vida. Paris é uma cidade bonita e tem todas as vantagens, mas é uma cidade muito atribulada. Aqui, atendendo à paisagem e à qualidade de vida, será minha escolha de futuro", indicou a jovem estudante à Lusa.

Sara Martinho disse à Lusa que houve uma certa admiração por parte da sua orientadora por ter conseguido um estágio no Museu do Côa, "precisamente pela relevância que tem a nível mundial na arte rupestre, porque é citado por muitos investigadores a nível europeu e mundial".

"Com a pandemia é muito difícil encontrar uma instituição para fazer estágio e mestrado, e quando souberam que fui aceite pela Fundação Côa Parque [FCP], ficaram admirados", observou.

Agora o dia-a-dia de Sara Martinho é repartido pela tradução de documentos para espanhol e pelo contacto com os guias do Museu e do Parque Arqueológico e com o público que o visita.

Por seu lado, a Presidente da FCP, Aida Carvalho, com uma larga experiência ligada ao ensino superior, disse à Lusa que é uma honra receber estagiários com o perfil como o de Sara, após uma troca de correspondência entre a Fundação e a Universidade Sorbonne.

"Tudo começou em março quando a instituição de ensino superior manifestou que tinha uma aluna que pretendia fazer o estágio nesta instituição, e nós a acolhemos em boa hora. Isto denota o posicionamento que a FCP tem adquirido ao longos dos anos, sendo um bom sinal quando alunos de universidades estrangeiras escolhem o Vale do Côa para estagiar", vincou a também docente do Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Aida Carvalho disse que se trata de "um facto curioso", já que a maioria dos alunos escolhe os grandes centros urbanos para se fixar. No caso da Sara Martinho, foi precisamente o inverso. A Universidade Sorbonne e a Fundação Côa Parque delinearam um programa de estágio direcionado para esta fase de 'academização' da aluna, que passa pela aquisição de competências nas áreas do atendimento ao público e trabalhos de tradução. "Este é um bom exemplo da mobilidade de estudantes na Europa, pois esta geração sente-se cada vez mais europeia", rematou Aida Carvalho.

Toulouse: Cerimónia de encerramento do ano escolar dos cursos de português

Por Victor Oliveira

Decorreu no passado sábado, dia 3 de julho, a cerimónia de encerramento do ano letivo das aulas de língua portuguesa da responsabilidade do Instituto Camões em regime associativo, na cidade de Toulouse.

Neste último dia do ano letivo foram distribuídas as notas a todos os alunos, sendo de ressalvar o aproveitamento de todos os inscritos.

"Foi um ano muito difícil, dadas as circunstâncias da pandemia, e grande

parte do ano ter decorrido em sistema de aprendizagem à distância, mas apesar disso foi muito gratificante acompanhar este ano letivo. Todos os alunos foram excepcionais na forma como se implicaram", adiantou a professora Cristina Graça, responsável do Instituto Camões em Toulouse.

Este foi o primeiro ano letivo em que este tipo de ensino funcionou em Toulouse, e em que os alunos, mesmo se vinham de diversos pontos geográficos, se podem reunir nas instalações



disponibilizadas pelo Grupo folclórico Vila Rosa, para poderem aprender a língua portuguesa ao sábado de manhã.

Para setembro está já marcado o início do ano letivo, havendo já o número de

alunos inscritos para que o segundo ano arrance sem problemas.

Neste dia de encerramento, participaram o Presidente da Federação das Associações Portuguesas de Haute-Garonne, Miguel Novo Costa, bem como alguns elementos da sua Direção, assim como a Conselheira das Comunidades Portuguesas Carolina Amado.

A presença dos pais foi igualmente um momento muito importante, e que em muito reforçou o espírito de grupo sentido durante os discursos.

Les retrouvailles du Portugal Business Club de la Loire avec le Consul Général du Portugal à Lyon

Par Joseph N'jiokou

Les membres du Portugal Business Club de la Loire se sont enfin retrouvés la semaine dernière après quelques mois d'inactivité. Pour l'occasion, un des fondateurs de l'association est venu se joindre à eux: Carlos Teixeira. Mais aussi à noter la venue du Consul Général du Portugal à Lyon, Luís Brito Câmara.

Le vendredi 25 juin 2021 est un jour à marquer d'une pierre blanche pour le

Portugal Business Club de la Loire. En effet, à la suite de près d'un an et demi sans possibilités de se rencontrer, d'échanger et surtout de partager, le rêve s'est enfin réalisé: ses membres ont pu se retrouver dans une salle privatisée d'un restaurant, «Le domaine qui monte», situé à la Fouillouse, près de Saint Étienne. C'est dans une ambiance festive et amicale qu'un peu moins d'une trentaine de membres du PBC se sont retrouvés. Bien sûr - règles sanitaires

obligent - ils n'ont pu se réunir à une grande table comme ils le faisaient auparavant. Afin de respecter les consignes sanitaires, ils ont été disposés en 5 tables de six personnes au maximum. Mais cela ne les a pas empêchés de savourer pleinement ce moment de retrouvailles.

Jean Louis Buchon, le Président du Club, s'est adressé aux membres en leur confirmant que l'association avait la ferme intention de réaliser un projet déjà entamé avant la pandémie:

être reçus par l'Assemblée Nationale, à Paris, en fin d'année. Avec les confinements, le Portugal Business Club avait dû reporter ce projet, mais avait gardé des contacts pour le concrétiser plus tard.

Cette réunion de retrouvailles a aussi été l'occasion pour les membres de revoir Carlos Teixeira. Il est un des fondateurs du Portugal Business Club, à Lyon, en 2009. Vivant entre Lauzanne, Monaco et Lisboa, aujourd'hui il ne peut plus être aussi présent que par

le passé, lors des rassemblements de l'association. C'est pourquoi les adhérents ont apprécié sa présence.

Mais une autre personne éminente est venue se joindre à la fête, Luís Brito Câmara, le Consul Général du Portugal à Lyon. Il a fait l'honneur au Portugal Business Club de sa venue, en révélant lors de son discours que ce serait la dernière assemblée à laquelle il assisterait, puisqu'en août il retournera au Portugal après avoir assuré son mandat de 4 ans.

Edição 2021 de Portugal a Dançar vai passar por Paris

A competição Portugal a Dançar regressa a Miranda do Douro, Mealhada, Tondela, Castelo Branco, Setúbal, Oeiras, Portimão, Madeira, Açores, New Jersey (EUA) e Paris (França), anunciou a organização do evento.

Em comunicado, a entidade organizadora refere que este concurso promove "a diversidade, a igualdade e o pluralismo do país e das Comunidades", permitindo "a que todos aqueles que aspiram uma carreira na área da dança possam ver o seu trabalho devidamente valorizado, reconhecido e divulgado". O vencedor "terá a oportunidade de apresentar a coreografia vencedora num dos congressos promovidos pelo Conselho Nacional de Dança da Unesco" (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), além de receber outros prémios que serão anunciados na final em dezembro de 2021, em Matosinhos, distrito do Porto. Por enquanto ainda não foi anunciada a data de Paris.

Português esfaqueado numa praia da Côte d'Azur

Uma festa ilegal na praia de Golfe-Juan, em Vallauris, na Côte d'Azur, com mais de 200 pessoas, acabou com a morte de um português de 37 anos e enviou outros seis homens, portugueses e cabo-verdianos, para o hospital.

A vítima tinha 37 anos e foi encontrada sem vida, já de madrugada numa rua traseira da praia, apunhalado com uma facada no peito, tendo atingido o coração. Os outros seis homens sofreram ferimentos graves e foram transportados para os hospitais de Nice, Cannes e Antibes. Um deles pode vir a ficar sem uma mão.

A festa ilegal foi organizada através das redes sociais na noite de sexta-feira para sábado e segundo a Procuradora de Grasse, Fabienne Atzori, os vizinhos queixaram-se de barulho noturno. Por volta da uma da manhã, a Polícia deslocou-se ao local, mas decidiu não intervir porque considerou que os participantes na festa estavam demasiado alcoolizados.

Só que a festa acabou em bulha geral, implicando portugueses e cabo-verdianos, por razões ainda desconhecidas. A vítima mortal nasceu em Portugal e não era conhecida da Polícia.

Um inquérito está em curso para identificar os organizadores da festa e determinar as circunstâncias do conflito mortal.

Na presença do Vice-Cônsul em Toulouse, Miguel Costa

Inaugurada em Albi a exposição da artista portuguesa Isabel Carvalho

Por Manuel André

Foi precisamente no 'hôtel particulier' que pertenceu a Henri-Pascal de Rochegude, atualmente sede do Centro de arte contemporânea 'Le Lait', que foi inaugurada na passada sexta-feira, a exposição intitulada "Langages tissés", da artista portuense, Isabel Carvalho, num trabalho de pesquisa materializado em diversas formas artísticas e literárias, dedicadas ao Almirante albigeois.

Numa altura em que a França se prepara para ser a capital da cultura portuguesa, a capital da região do Tarn é uma das montras das artes nacionais em terras gaulesas, com a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian, do Domaine de Brin, da Communauté d'agglomération de l'Albigeois e vários parceiros institucionais na Occitanie, entre os quais



Isabel Carvalho, Antoine Marchand, Georges-Henry Sere, Stéphanie Guiraud-Chaumeil, Christophe Ramond e Miguel Costa

LusoJornal | Manuel André

Mairie d'Albi.

Isabel Carvalho, que se deslocou propriedatadamente de Portugal, foi acolhida num ambiente caloroso, perante um numerosa assistência e

apresentação, seguidos de Stéphanie Guiraud-Chaumeil, Maire d'Albi e Christophe Ramond, Presidente do Conseil départemental du Tarn.

Por fim, Miguel Costa, Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, teceu as últimas palavras do intercâmbio cultural entre os dois países, sem deixar de agradecer e enaltecer esta iniciativa que engrandece os laços de amizade luso-franceses.

A artista portuguesa, regressou no dia seguinte a Portugal, onde vai prosseguir a sua obra de "Langages tissés", com a edição de um livro previsto para o mês de outubro.

A exposição é gratuita e está patente ao público desde o dia 3 de julho ao dia 17 de outubro.

Centre d'art Le Lait
28 rue Rochegude
81000 Albi

uma alta temperatura, no pátio da instituição, sendo Georges-Henry Sere e Antoine Marchand, respetivamente Presidente e Diretor do Centre d'art Le Lait a abrirem o discurso de

Arles: Flávia Coelho performera sur scène au festival «Les Suds»

Par Léa Calavieri

Flávia Coelho, chanteuse d'origine brésilienne, sera présente au festival «Les Suds» qui se déroulera à Arles, dans la région de Provence, du 12 au 18 juillet, pour la 26ème édition.

Flávia Coelho est une chanteuse brésilienne née à Rio de Janeiro de parents originaires de la région du Nordeste au Brésil. En 2006, elle quitte Rio pour venir s'installer à Paris. Cinq ans plus tard, elle remporte la 5ème édition du tremplin musical Génération Réserve qui a, par exemple, révélé au public la chanteuse Zaz deux ans plutôt. Cette expérience lui permet d'obtenir un contrat avec le label de musique indépendant «Discograph» et de sortir la même année son premier album intitulé «Bossa Muffin» qui fête ses 10ans cette année.

Pour marquer l'occasion, la chanteuse a créé un podcast de plusieurs épisodes, disponible sur les plateformes digitales gratuitement, et est en tournée depuis le 21 juin dernier jusqu'au 4 mars 2022. Et justement, son apparition sur scène au festival Les Suds en fait partie. Elle perfor-



mera donc le mardi 13 juillet de 22h30 à minuit sous la voûte étoilée du Théâtre Antique d'Arles.

Pour donner une meilleure idée de qui est vraiment Flávia Coelho, le festival communique que «cette jeune artiste originaire de Rio puise à l'essence même de son ADN musical pour livrer une musique survitaminée. En un métissage joyeux, les Musiques Populaires Brésiliennes, grooves afro-caribéens, baile funk de

Rio, forró du Nordeste, bossa muffin, trap et hip hop s'entrecroisent tandis qu'une tchatche ragga se met à tousser la cumbia... Mais il ne faut toutefois pas se fier aux apparences, car derrière sa voix sensuelle, son sourire incandescent et sa présence solaire, un flow percutant distille des textes engagés en réponse à la politique du Président Jair Bolsonaro. Un répertoire conscient chanté sur des rythmes entraînants avec une énergie

viscéralement pop». «La musique populaire, c'est le peuple, et je suis une femme du peuple», résume Flávia elle-même.

L'occasion également de profiter de l'entièreté du festival qui a su s'organiser de sorte à rester riche et varié malgré la crise sanitaire. Toutes les restrictions sont cependant évidemment prises en compte. Ce festival, organisé en collaboration avec la Région Provence-Alpes-Côte d'Azur, le Ministère de la Culture et la Ville d'Arles, réunit des musiciens de diverses cultures et de nombreux pays différents pendant 7 jours et 6 nuits pour une 26ème édition haute en couleur.

Au programme, plus de 60 concerts et rencontres musicales, 41 stages et master classes de chant, danse, instrument et art de vivre, mais aussi des apéros-découvertes, des repas en jardin, des projections de films et documentaires, des siestes musicales, des salons de musique, des émissions de la Radio des Suds, des rencontres pros, des nuits décalées et encore bien d'autres surprises...

www.suds-arles.com

Arles: Flávia Coelho performera sur scène au festival «Les Suds»

Os dois filmes portugueses que integram a instalação "Interspecies Cinematic Encounters", de Jean-Michel Frodon e Rasha Salti, vão estar em exibição no Centre Pompidou-Metz, a partir de 18 de setembro. "A Batalha de Tabatô", de João Viana, e "Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos", de João Salaviza e Renée Nader Messor, fazem parte da lista de 18 filmes da

instalação, que teve curadoria de Bruno Latour e que foi inaugurada no Taipei Museum of Fine Arts, no âmbito da Bienal de Taipe, em Taiwan. Em cerca de quatro meses o projeto foi visitado por 150 mil espectadores. "A instalação explora as inúmeras maneiras de como o cinema imaginou, representou e encarnou encontros entre seres que comumente são

vistos como pertencentes a diferentes reinos. Reunindo trechos de filmes onde protagonistas de nosso único mundo plural, ou pluriverso, ou seja, humanos, animais, plantas, minerais, água, névoa, fantasmas e espíritos entram em contato, medeiam, afetam, fundem ou transformam uns aos outros, os visitantes serão convidados a vagar e maravilhar-se, numa

cenografia de ecrãs que se articulam em torno de motivos poéticos e sensoriais", resumiu a curadoria da Bienal de Taipe.

Jean-Michel Frodon é um conhecido jornalista francês, professor e crítico de cinema. Rasha Salti é investigadora, escritora, produtora e curadora de arte e cinema. Vive e trabalha entre Beirute e Berlim.

Danseuse et acrobate

Isadora Branco, artiste portugaise installée en France

Par Léa Cavalieri

Isadora Branco est une artiste portugaise installée en France depuis 14 ans qui se spécialise dans la danse et dans la pratique du trapèze. Aujourd'hui épanouie dans son travail, vivant aux côtés de son compagnon et de ses enfants, Isadora Branco a pourtant du «braver de nombreuses oppositions et travailler dur pour en arriver là» énonce Isabel Ribeiro dans son programme «Didascália» dans LusoJornal, au cours d'une interview à Isadora Branco.

Originaire de Barreiro, dans la région de Lisbonne, c'est dans cette ville qu'Isadora Branco a vécu toute son enfance et son adolescence. Elle a grandi dans un quartier imprégné de mixité culturelle qui crée forcément chez elle un éveil à la musique et au rythme. «J'ai pu entendre des gens d'Angola habitant juste au-dessus de nous, qui écoutaient de la musique dès le matin, comme il y avait aussi de la musique cap-verdienne ainsi que les fêtes des tziganes le week-end. Et puis bien sûr la musique populaire portugaise qu'on entendait bien dans le quartier!» explique Isadora Branco.

Ainsi, depuis toute petite, dès qu'elle en a la possibilité, elle ne manque pas une occasion de danser dans des spectacles, à l'école, dans les fêtes du village ou encore à la maison devant sa famille.

C'est finalement vers 17 ans qu'elle prend la décision de se diriger vers un domaine plus artistique, choix difficilement acceptable pour sa famille qui s'inquiète pour son avenir, notamment sur le plan financier

puisque à ce moment-là au Portugal être un artiste n'est pas vraiment considéré comme un vrai métier. Mais Isadora Branco n'abandonne pas: bientôt, à la fin de son bac littéraire, elle auditionne pour des écoles de théâtre et est prise dans deux d'entre elles. Par soucis de proximité, elle choisit d'intégrer l'école «Chapítô» à Lisbonne, l'école professionnelle des arts et techniques du spectacle, sans que ses parents ne sachent dans quoi elle se lance. Très vite elle demande une bourse et demande également de l'aide pour convaincre ses parents. Elle y parvient (non sans difficulté), ce qui aboutit alors sur trois jolies années d'apprentissage et un bac en poche.

Dans cette école, elle a pu s'essayer à de nombreuses formes d'art en dehors de la danse telles que le théâtre, la musique, les instruments de musique, les arts du cirque... toujours accompagnées de matières élémentaires comme le portugais et l'anglais. A cela s'ajoute aussi une partie pratique composée de stages avec des professionnels rendant la formation d'autant plus concrète. D'ailleurs, elle a aussi travaillé pour Teresa Ricou, la fondatrice de l'école, qui est également la première femme clown du Portugal, afin de financer sa bourse d'études. Cette école lui a donc appris à développer sa créativité, mais aussi à défendre son travail, à le vendre et surtout à le partager. «C'est au Chapítô que j'ai compris que pour moi, c'était plus simple de parler avec mon corps qu'avec mes mots, même si je suis très bavarde!» s'exclame



Isadora Branco pendant l'interview avec Isabel Ribeiro.

Finalement, c'est une fois sortie de «Chapítô» qu'Isadora Branco se découvre l'envie de partir en France. A Porto, elle a l'occasion de voir des spectacles de cirques contemporains français qui la conquièrent immédiatement. Mais après plusieurs auditions passées, plusieurs demandes dans des écoles françaises et belges, Isadora Branco n'a pas encore le niveau suffisant. Alors elle continue de se former comme elle peut, au Portugal, tout en donnant des ateliers de danse pour ga-

gner sa vie. Elle finit tout de même par entrer dans l'école «Le Lido» à Toulouse, école au sein de laquelle elle rencontre une danseuse qui la contactera quelques années plus tard, quand Isadora Branco ne fera plus partie de l'école, pour lui proposer de partir avec elle suivre une formation en France. Isadora Branco accepte, et elles partent alors dans le centre de la France, suivre cette formation qui leur plaît beaucoup. Là-bas, elles rencontrent trois autres personnes, dont le compagnon actuel d'Isadora Branco, Aurélien

Chaillou, avec lesquelles elles vont créer la compagnie «Branle-Bas». Cette compagnie compose elle-même ses spectacles avec les moyens du bord et se lance dans une tournée entre la France et le Portugal pendant deux étés. Suite à cela, Isadora et Aurélien partent au Portugal avec pour projet de toujours suivre une formation, tout en créant un spectacle et en travaillant autour de Palmela, mais un an plus tard, on leur propose de revenir en France donner des ateliers en tant qu'artistes circassiens, proposition qu'ils acceptent, puisqu'ils rêvaient un jour de créer leur propre compagnie. Et c'est finalement chose faite. Aujourd'hui Isadora et Aurélien sont les fondateurs de la compagnie de cirque dansé «Isaurel». Ils donnent ainsi des ateliers dans une logique d'accompagnement artistique et pédagogique à leurs élèves, puis ils travaillent en parallèle sur des spectacles, dont un en particulier, dont ils sont très fiers, le spectacle «Terra» qui s'inspire profondément de leur expérience entre la France et le Portugal et de leur vie passée en caravane pendant quatre longues années.

Aujourd'hui, leur nouveau défi est de faire prendre part le public à chacun de leur spectacle, objectif difficilement réalisable depuis le début de la crise sanitaire, mais cela reste un challenge qui leur tient à cœur car il leur semble important en tant que personne «de faire partie d'un collectif, d'un tout», chose justement réalisable à travers l'invitation à la danse, et ils ont pu en être témoin avant l'apparition du virus.

Rodrigo Leão sort son nouveau single en France quelques mois avant la sortie de son album

Par Léa Cavalieri

Le 18 juin dernier, le tout nouveau single de Rodrigo Leão intitulé «Friend of a friend» est sorti en France pour préparer la sortie de son prochain album «L'étrange beauté de la vie» en octobre 2021.

«Friend of a friend» est un single festif composé par Rodrigo Leão avec la voix et les paroles de l'auteure-compositrice-interprète canadienne Michelle Gurevich.

Le single présente également un clip vidéo tourné à 4 mains entre Copenhague et Lisbonne. En effet, «Michelle Gurevich et Rodrigo Leão ont chacun tourné dans leurs villes respectives et se sont assumés en tant que personnages» détaille le communiqué de presse envoyé au LusoJornal. Actuellement disponible à l'écoute sur les plateformes digitales (Spotify, Apple Music, Deezer et YouTube), le single est aussi composé d'une illustration du célèbre illustrateur, écrivain, réalisateur de films d'animation et musicien portugais Afonso Cruz.

Cette jolie composition de trois-mi-



Janeko Lança de Moraes

nutes-quarante-trois vient donc anticiper le nouvel album «L'étrange beauté de la vie» qui sortira en octobre prochain et qui est déjà disponible en prévente depuis la sortie du single, le 18 juin. En octobre, il sortira avec une édition mondiale par BMG Entertainment dans la continuité du partenariat entamé avec l'éditeur sur l'album «O Modo». Il marquera également le retour de Rodrigo Leão

sur les scènes internationales. Rodrigo Leão, ex-membre du groupe Madredeus et de SéTIMA Legião, est à la fois musicien et auteur-compositeur d'origine portugaise. Il commence en effet sa carrière au sein du groupe SéTIMA Legião en 1982 puis la poursuit avec la formation du groupe Madredeus en 1985. Mais en 1993, il débute une carrière en solo, carrière qui lui permet d'ex-

ploier «des recoins créatifs qui ne rentraient pas dans ses projets précédents» via son œuvre «Ave Mundi Luminar» qui rencontre un succès inattendu.

Cette année, l'artiste célèbre ses 28 ans de carrière solo qui lui ont valu une reconnaissance mondiale: des albums atteignant la 1ère place des ventes au Portugal, des enregistrements prenant la forme d'éditions internationales par des labels prestigieux tels que Deutsche Grammophon ou Sony Classical, aujourd'hui son nom est cité aux côtés de références de la musique contemporaine telles que Ryuichi Sakamoto, Ludovico Einaudi ou Jóhann Jóhansson.

S'il en est là aujourd'hui, c'est parce que tout au long de sa carrière, il a composé et pensé une grande partie de ses albums comme s'il s'agissait de films, d'histoires qu'il voulait raconter. Alors comme dans un film, il est question de donner les bonnes voix à chaque personnage qui joue un rôle dans ce récit et de le compléter par des paysages sonores et de la musique. Et c'est justement la

voie suivie dans des albums comme Alma Mater, Cinéma ou La Mère.

«Friend of a Friend apporte à nouveau cette idée de l'environnement cinématographique, le casting de voix tombant sur Michelle Gurevich» confirme le communiqué de presse. Ce single, c'est l'une des chansons préférées de Rodrigo Leão sur l'ensemble de l'album. Pour lui, cela représente «un thème qui partait initialement de la recherche d'un rythme joyeux, avec une certaine influence de la musique des années 50, et qui m'a donné l'enthousiasme que je recherchais pour trouver de nouvelles idées».

Un single qui vient en effet s'inscrire dans une trilogie d'albums composée pendant la pandémie, période au cours de laquelle l'auteur s'est cantonné à l'Alentejo au milieu de la nature à la recherche de nouvelles inspirations et de nouvelles mélodies.

Les trois disques formant cette trilogie en question seront édités en un seul même album sous le nom «La Liberté» et sortiront en même temps que «L'étrange beauté de la vie».

Realizador brasileiro Kléber Mendonça Filho no júri do Festival de Cannes



O realizador brasileiro Kléber Mendonça Filho vai integrar o júri do Festival de Cannes, presidido pelo cineasta norte-americano Spike Lee, anunciou a organização. Nascido no Recife, no Brasil, Kléber Mendonça Filho, de 52 anos, apresentou em Cannes, em edições anteriores, os filmes "Aquarius" (2016) e "Bacurau", ambos protagonizados por Sônia Braga, tendo este último obtido o Prémio do Júri em 2019.

Do júri fazem ainda parte a atriz norte-americana Maggie Gyllenhaal, a realizadora franco-senegalesa Mati Diop (Grande Prémio do Júri em 2019, com "Atlantique"), o ator sul-coreano Song Kang-ho, do filme "Parasitas", que recebeu a última Palma de Ouro, e o ator francês Tahar Rahim, protagonista do filme "O Mauritano". A atriz francesa Mélanie Laurent, a cantora francesa Mylène Farmer e a realizadora australiana Jessica Hausner completam os jurados. A organização do festival, que vai decorrer entre 06 e 17 de julho, em Cannes, sublinhou que as cinco mulheres e quatro homens têm sete nacionalidades e vêm "dos cinco continentes".

A 74ª edição do Festival de Cannes terá a concurso 24 filmes na competição oficial, incluindo obras de realizadores como o italiano Nanni Moretti, o russo Kirill Serebrennikov, o francês Jacques Audiard e o norte-americano Sean Penn. Destaque ainda para o francês Leos Carax ("Annette", filme de abertura), o norte-americano Wes Anderson ("The French Dispatch") e ainda o holandês Paul Verhoeven ("Benedetta").

Na competição de curtas-metragens está o filme "Noite turva", primeira obra do realizador português Diogo Salgado, que em 2020 venceu o prémio de Melhor Filme da Competição Nacional do festival Curtas de Vila de Conde.

Na Quinzena dos Realizadores, um dos programas paralelos do festival, estará, em estreia, o filme "Diários de Otsoga", de Maureen Fazendeiro e Miguel Gomes. O filme foi rodado em 2020 já em plena pandemia, com os atores Crista Alfaiate, Carloto Cotta e João Nunes Monteiro, e o argumento é assinado por Mariana Ricardo e também por Maureen Fazendeiro e Miguel Gomes, que coassinaram pela primeira vez uma produção.

Né à Toulon de parents portugais

Thierry Loulé: un artiste peintre franco-portugais qui rêve d'exposer... au Portugal

Par Léa Cavalieri

Thierry Loulé est un artiste peintre et imprimeur franco-portugais âgé d'une cinquantaine d'années, marqué d'une sensibilité étonnante. Il est né à Toulon en 1967 d'une mère et d'un père portugais. Ces deux derniers ayant connu le régime de Salazar, ils sont venus trouver une terre d'accueil en France, «un pays qui représentait une sorte d'Amérique, un pays libre à leurs yeux». Cette interview est une occasion de découvrir, le temps d'un échange, un artiste au cœur chaleureux qui a eu l'opportunité d'exposer son art à Shangaï, à Amsterdam et même à New York, mais qui «rêve un jour d'exposer, peut-être, au Portugal et ramener un bouquet de fleurs colorées sur les terres de mes ancêtres...».

Quel est votre lien avec le Portugal?

Dès mes 3 ans, je partais au Portugal avec ma famille le temps des vacances. A l'époque, le voyage était long, c'était 2 jours de voyage pour y arriver, une vraie expédition. Mais le fait d'être entouré de tous ces acteurs, toutes ces générations, toute cette culture, cette éducation, c'est le résultat d'un héritage incroyable. J'apprenais le portugais à la maison, puis le français à l'école. J'assistais à un respect profond de la part de ma famille pour la France, cette terre d'accueil qui leur a tendu les bras, sans jamais quitter l'idée du Portugal, ce pays que j'observe depuis tout petit. J'adore les Portugais, c'est un peuple qui aime partager, qui aime donner, qui sait faire la fête et j'en garde beaucoup de souvenirs très touchants. D'ailleurs, j'aurai voulu écrire sur toutes ces images fortes, ces choses exceptionnelles que je vivais, mais à ce moment-là je ne savais pas ce que je vivais. Je suis très empreint par mes origines, et vous savez, je pense que si l'art part de quelque chose, je crois qu'il part de là.

Quel a été le cheminement par lequel vous êtes passé pour devenir artiste peintre?

Pour ma part, je pense qu'il vient tout simplement de la famille et de l'amour, parce que pour moi, l'art c'est pouvoir transmettre la quintessence de quelque chose. L'art c'est avant tout l'art d'aimer, l'art de la musique, de la table... Sans cet art, il n'y a pas d'humanité, il n'y a rien. J'ai une passion pour l'art, l'imprimerie et la cuisine depuis assez jeune, mais je pense que c'est vers 13 ans, à l'âge où les garçons commencent à devenir des petits hommes que j'ai commencé à avoir ces attirances, ces affinités. J'étais rêveur, dans la contemplation, il fallait toujours que je dessine ou que je peigne. Puis un jour j'ai dit à mon père «Papa, je veux faire de la peinture», ce qui lui a valu évidemment de se faire beaucoup de soucis. Mais avec le temps, j'ai fini par



Sylvie Fréjoux

étudier l'art à Paris, puis je suis entré à l'École des Beaux-Arts de Toulon et donc forcément ça rassure.

Vous disiez être imprimeur en plus d'être peintre...

Oui, c'est mon métier principal, sinon je ne vivrai pas de mon art. C'est aussi ce qui a rassuré ma famille. Comme je le disais, l'imprimerie est aussi l'une de mes passions, et donc finalement ce métier, c'est un métier qui me ressemble. Ça représente la communication, la couleur, le papier, l'encre, on reste proche de l'art. Puis ça représente aussi la transmission de l'information, la multiplication du savoir, c'est magnifique.

Au-delà de l'amour et du don, que représente l'art pour vous?

Pour moi, ça représente aussi une façon de crier, de m'exprimer, par exemple sur une justice qui ne me convient pas. Je fais de la politique à ma manière, comme les musiciens aussi le font à la leur. L'art incarne également pour moi ce besoin de retrait, ce moment de reconnexion avec soi-même dans la peinture. Peindre c'est ma manière d'être et de m'exprimer. Vous savez, je ne suis pas à la recherche d'un public élitaire, d'ailleurs je n'ai jamais fait de la peinture pour gagner de l'argent, mais j'ai gagné de l'argent pour faire de la peinture. L'essentiel dans la peinture, c'est que celle-ci ait une histoire, une émotion, et c'est pour ça que les œuvres sont souvent si compliquées à comprendre. Je trouve que l'on ne rend pas l'art assez populaire, on le classe souvent sans se donner la possibilité de le comprendre alors qu'en réalité celui-ci n'existe pas pour être validé. On oublie trop souvent qu'il s'agit d'un moyen de s'exprimer, et c'est d'ailleurs chez les enfants l'un des premiers moyens d'expression.

Est-ce qu'en tant qu'artiste, vous pensez vous inscrire dans un courant particulier?

Puisqu'il faut toujours classer les gens (rires), on me classe dans les expres-

sionnistes, une peinture directe et franche qui me correspond, même si je ne suis pas un mouvement de peinture.

Avez-vous des artistes préférés, qui vous inspirent?

J'aime beaucoup le peintre russe Chaïm Soutine, mais je respecte le travail de tous les autres peintres. Certains m'ont inspiré plus jeune, d'autres, nouveaux, en grandissant, finalement les goûts et les inspirations évoluent avec la vie elle-même. Mais pour citer des artistes hors peinture, en tant que personne appréciant le Rock n'roll, j'affectionne aussi les Rolling Stones qui sont des gens vrais à mes yeux.

On peut lire sur votre site «je peins pour remercier Frida Kahlo», que cela signifie-t-il pour vous?

Frida est une artiste que j'admire beaucoup. Elle a donné, elle a eu mal, mais elle a toujours donné en peinture. C'était une femme avec une forte personnalité, elle a vécu jusqu'à la fin par l'amour et par la passion. Malgré son état, c'est une femme qui osait graver sur une pastèque «Viva la vida». Même si elle était comme elle était dans son corps, elle a su honorer la vie, et dire merci.

Parmi toutes vos créations, y'en a-t-il une qui sort du lot pour vous?

Je ne pense pas. Déjà je n'ai aucune des mes œuvres chez moi, pourtant j'ai des œuvres de plein d'autres artistes (rires). En tout cas, je pense que même si j'en avais là, maintenant, ça ne serait sûrement plus le cas dans quelques temps. Chaque jour est différent, on est dans un état qu'on quitte le moment d'après. Puis, à cela s'ajoute le fait que plus l'on peint, plus une toile en chasse une autre, toujours dans la direction du dépassement de soi, d'une évolution.

Parmi toutes vos expositions, y'en a-t-il une qui vous a marqué plus qu'une autre?

Chaque exposition est un moment de

partage, un moment dans lequel on se sent un peu traité comme une princesse, avec tout l'intérêt qu'on nous porte. J'aime beaucoup exposer et je pense qu'avoir exposé à Paris, ça reste un très bon souvenir parce que c'est Paris, c'est la capitale, c'est un tout. Mais il y a une autre exposition qui m'a beaucoup marquée. Un jour j'ai eu l'occasion de demander au prêtre de la chapelle de «La Garde», ville de mon enfance, près de Toulon, l'autorisation d'y exposer mon art. Cette exposition a forcément été pleine de sens pour moi, puisque cette chapelle c'était mon terrain de jeu. Étant enfant, avec mes amis on venait y jouer souvent dans cette chapelle qui restait toujours ouverte. Et comme pour honorer mon «moi» plus petit, j'ai invité un copain peintre à exposer avec moi à cette exposition qui s'appelait «De l'atelier à la chapelle» justement. Et le jour de l'exposition, le prêtre, en regardant tout autour de lui, est venu me dire «Tu as vu ce que tu as créé? Regarde le monde que tu as fait venir à toi», et en fait c'était ça la création... Les pèlerins et les anciens du village qui venaient me voir, heureux de constater ce que j'avais généré. C'était super émouvant.

Où peut-on découvrir votre art? Avez-vous des projets à venir?

J'expose en permanence dans les galeries d'art Michel Estades, qui se situent à Toulon, Lyon, Paris et Baden-Baden, en Allemagne. Actuellement j'expose aussi dans la galerie Early Birds Art Gallery, à Knokke-Heist, en Belgique. Et en ce qui concerne les expositions à venir, il y en aura une à la galerie Pascale Froessel de Strasbourg, du 18 septembre au 24 octobre 2021. Une autre exposition aura lieu à la galerie Michel Estades de Lyon, du 20 novembre 2021 au 7 janvier 2022, à l'occasion de la présentation du livre sur mon art à sa sortie. D'ailleurs une session de dédicace du livre aura lieu à la librairie Charlemagne, de Toulon, le 27 novembre prochain.

Un concert de haute tenue avec (un peu de) fado

Ana Moura et António Zambujo à Saint Denis

Par Jean-Luc Gonneau

Haut lieu de l'histoire de France, la Basilique de Saint Denis accueille, le 22 juin, un concert «Fado aujourd'hui» avec deux grandes stars du genre, Ana Moura et António Zambujo. Deux stars qui n'ont pas craint, ces dernières années, de s'affranchir des règles du fado traditionnel, et même, souvent, du fado lui-même. Ce que confirmera le concert de Saint Denis.

Sur la scène, à gauche (côté jardin pour les théâtreux), la «bande à Zambujo», quatre musiciens emmenés, à la guitare portugaise, par Bernardo Couto. A droite (côté cour), la «bande à Moura», cinq musiciens, conduits par Angelo Freire, l'un des «monstres» de la guitare portugaise. Au centre, les deux vedettes. En arrière-plan, l'Orchestre National de Bretagne, surplombé par sa chef, Fiona Monbet, qui est aussi violoniste virtuose, aussi à l'aise dans la musique classique que dans le jazz, ce qui est rare.

Le fado avec un orchestre «classique», ce n'est pas fréquent, mais pas non plus nouveau. Plusieurs grands noms du fado s'y sont essayés. Le résultat fournissait une qualité musicale très convenable, mais ne produisit jamais de moment fort dans l'histoire du fado. D'une façon générale, le fado avec un grand orchestre, qui connut une certaine mode au Portugal dans les années 40/50, dans la lignée des fados chantés dans les théâtres ou dans les émissions radio-phoniques, n'a pas engendré de chefs d'œuvre. Les enregistrements qui nous restent de grandes stars du fado, Amália Rodrigues, Carlos Ramos et quelques autres, permettent de comparer leurs versions avec grands orchestres et avec les seules guitares du fado. Le résultat est généralement



sans appel: la chanteuse, ou le chanteur, se sent beaucoup plus libre, son inspiration plus forte.

Le concert de Saint Denis s'est inscrit, en partie dans ce cadre général. En partie seulement, car tant António Zambujo qu'Ana Moura ont inclus dans le programme, chacun, quatre chansons avec leurs seuls musiciens (dont un, pour Zambujo, en solo, un autre avec le violon délicat de Fiona Monbet), plus un duo Zambujo-Moura sur lequel nous reviendrons. A l'applaudimètre, ce furent d'ailleurs ces moments qui eurent le plus de succès. C'est probablement injuste pour l'Orchestre de Bretagne, qui produisit une jolie prestation, et l'on percevait le bonheur de ses musiciens qui échappaient ce soir-là au réper-

toire classique dont ils sont familiers. Je retiens pour ma part notamment cette chanson d'Ana Moura, jazzy, rappelant l'ambiance Sinatra de la grande époque. En fermant les yeux, on oubliait le cadre religieux, sublime bien sur, de la basilique, et l'on se croyait dans un film américain des années 40, dans ces luxueux cabarets hollywoodiens où un grand orchestre accompagnait Judy Garland ou Sinatra tandis que Humphrey Bogart et Lauren Bacall rejoignaient James Cagney dans la salle). Merci à Ana Moura et Fiona Monbet pour ce moment. Ana Moura et António Zambujo avaient choisi des succès de leurs réertoires (entre autres 'Sou do fado', 'Desfado', 'Dia de folga' pour Ana, 'Amapola', 'Amor de antigamente'

pour António). Peu de fados traditionnels, mais retenons notamment l'impeccable 'Fado cravo' d'Ana qui clôture le concert. Et, juste avant, ce duo que nous évoquions précédemment, où Ana et António se partagèrent 'Flagrante', pilier du répertoire «zambujenho», dont les paroles dues à la très espiègle Maria do Rosário Pedreira, racontent de lestes galipettes, peu courantes dans un lieu aussi austère qu'une basilique. Jolie pirouette.

Au final, une belle soirée, très «pro», avec de grands artistes. Un seul regret: la portion congrue laissée à des guitaristes de la classe de Bernardo Couto et Ângelo Freire, souvent peu audibles lorsque le grand orchestre entre en scène.

Meia centena de candidaturas à 3ª edição do Prémio Imprensa Nacional/Ferreira de Castro



A 3ª edição do Prémio Imprensa Nacional/Ferreira de Castro, promovido pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e dirigido a portugueses e lusodescendentes a residir no estrangeiro, recebeu mais de meia centena de trabalhos (51 no total), oriundos de vários pontos do globo: Holanda, Inglaterra, França, Noruega, Alemanha, Suíça, Angola, Dinamarca, Bélgica, Canadá, Luxemburgo, Estados Unidos da América, Suécia, Áustria e Brasil.

“Este resultado representa uma sólida adesão e interesse, expressos não só nos números, mas também na qualidade dos trabalhos rececionados” diz uma nota da Casa da Moeda.

A fase de candidaturas terminou no dia 30 de maio. Os candidatos concorrem a um prémio que contempla a edição e publicação da obra distinguida na coleção “Comunidades Portuguesas”, da Imprensa Nacional, assim como a uma componente pecuniária de 5.000 euros. Os trabalhos estão a ser apreciados pelo júri do Prémio, composto pelo académico Carlos Reis (que o preside), pela editora-chefe da Imprensa Nacional, Paula Mendes, e pela professora universitária Fátima Marinho. A decisão do júri será conhecida até 30 de setembro.

“O Prémio Imprensa Nacional/Ferreira de Castro visa distinguir trabalhos inéditos de grande qualidade nos domínios da ficção e da poesia, procurando difundir o patrimônio cultural e artístico expresso em língua portuguesa, produzido por portugueses e lusodescendentes, residentes no estrangeiro, promover a língua portuguesa, assim como prestar às Comunidades portuguesas dispersas pelo mundo o justo reconhecimento pelas atividades diversas que desenvolvem nos seus países de acolhimento” diz a nota da INCM. O Prémio visa ainda prestar homenagem a Ferreira de Castro, uma figura de destaque na literatura portuguesa do século XX.

Nas edições anteriores, o Prémio Imprensa Nacional/Ferreira de Castro distinguiu as obras “Não Viajarei por Nenhuma Espanha”, do lusodescendente Marcus Quiroga Pereira (1954-2020), “Uma Casa no Mundo”, de Irene Marques, portuguesa a residir em Toronto (Canadá) e “A Parte pelo todo” (em publicação) de Mónica Auer, portuguesa a residir na Alemanha.

Carminho chante à Pierrefitte-sur-Seine le 7 juillet

Par Jean-Luc Gonneau

Après Ana Moura et António Zambujo, qui ont ouvert le Festival Métis de Saint-Denis, c'est Carminho, elle aussi fadiste de premier plan qui se produira, dans ce même festival consacré à la lusophonie, le 7 juillet à Pierrefitte-sur-Seine (93).

Lors de l'entretien téléphonique qu'elle a bien voulu nous accorder, elle nous a dit sa difficulté à traverser la longue période de confinement due à la pandémie: «Comme tous mes collègues artistes, nous n'avons pu exercer notre métier. On a pu travailler en studio, mais aucun travail en studio ne peut égaler la présence tangible du public. J'ai besoin de sentir la présence du public, l'étrange bruit silencieux des concerts ou des maisons de fado. Et ça m'a vraiment manqué. Peu avant le début de la pandémie, j'ai réalisé

un nouvel album, Maria, qui servira de base à mon concert en France. «Cet album est important pour moi. Le précédent, consacré à un hommage à Tom Jobim, un maître de la musique brésilienne, m'a fait sortir de cette sorte de «zone de confort» qu'est pour moi le fado. Ma mère était fadiste, elle a dirigé une maison de fado, et je pense que j'ai commencé à chanter le fado en même temps que j'apprenais à parler. Après la sortie du 'Carminho canta Tom Jobim', j'ai eu envie de retourner à la maison, c'est-à-dire de retourner au fado mais aussi à ma famille, à mon enfance. C'est ce qui a généré 'Maria'. Maria, c'est moi, mon prénom est Maria do Carmo, dont le diminatif est Carminho. Ce pourrait être aussi n'importe quelle femme, il y a tant de Maria au Portugal». Cet album a aussi permis à Carminho d'explorer deux chemins ap-

paremment opposés, l'un vers un certain minimalisme (chant a capella ou parfois avec un seul instrument, valorisation du silence, si chère à José Mário Branco), l'autre en faisant appel à des sons différents du fado traditionnel, comme la guitare électrique speed pedal. En fait, elle démontre que ces deux chemins peuvent se croiser avec bonheur. Lors d'un précédent entretien voici quelques années (en 2013), Carminho nous disait que «le fado n'est pas une prison, il ne me prend pas, il me libère». La quête de liberté est une constante chez elle. «Pendant très longtemps, dans le fado, les parolières et les compositeurs ont été des hommes, les producteurs étaient des hommes, les femmes étaient chanteuses, point». Carminho écrit, de plus en plus, les textes qu'elle chante, elle compose, de plus en plus, ses musiques. Et elle

est devenue, avec Maria, sa propre productrice. Liberté, quand tu nous tiens...

Carminho est de retour en région parisienne après presque quatre ans d'absence. Elle sera accompagnée par de jeunes musiciens parmi lesquels André Dias, à la guitare portugaise, qui promet beaucoup. C'est un joli cadeau en ce début d'été. Et si le beau temps se met de la partie, le Parc Frédéric Lemaître lui offrira un cadre enchanté pour ce retour. Bref, une soirée enchanteresse à tous égards nous tend les bras le 7 juillet. Ce serait ballot de la manquer.

Le 7 juillet, à 20h30
Parc du Conservatoire Frédéric Lemaître 93
65 rue Etienne Dolet
93380 Pierrefitte-sur-Seine
(RER D Pierrefitte-Stains)

Daniel Bastos é o novo embaixador da Fundação "Nova Era Jean Pina"



O escritor e historiador Daniel Bastos, que ao longo dos últimos anos tem publicado vários livros no domínio da história e da emigração, cujas sessões de apresentação o têm colocado em contacto estreito com as Comunidades portuguesas, é o novo embaixador da Fundação Nova Era Jean Pina.

A Fundação Nova Era Jean Pina, constituída em 2019, pelo empresário português em França, João Pina, administrador do Grupo Pina Jean, sediado nos arredores de Paris, um grupo empresarial com atividades em áreas como a construção civil, limpeza e reciclagem de resíduos, que tem dinamizado relevantes iniciativas de ação social no território francês e nacional, assume como principal missão "a promoção de uma cultura e rede de solidariedade nas Comunidades portuguesas".

Sob o lema "Solidariedade em Movimento", e sustentando que "a solidariedade não tem fronteiras", a Fundação Nova Era Jean Pina, que tem vários membros dos seus órgãos sociais espalhados pela França, Bélgica, Estados Unidos da América e Brasil, visa com o convite endereçado ao escritor e historiador Daniel Bastos para embaixador da instituição, "reforçar no seio da Diáspora, a promoção, apoio e desenvolvimento de projetos de solidariedade em prol das pessoas mais desfavorecidas ou vulneráveis, como idosos, crianças institucionalizadas e desempregados".

Projeção de cinema português ao ar livre em Grosley

O Comité de geminação entre Grosley e Mogadouro vai projetar o filme "Menina" da realizadora franco-portuguesa Cristina Pinheiro, no próximo dia 13 de julho, no parque Terrain de la Coque, em Grosley (95), a partir das 22h30. Entretanto continua patente ao público a exposição "Mogadouro: Natureza, Tradição e Modernidade" na Mediateca de Grosley.

Avec préface du Consul de Bordeaux Mário Gomes

Portugais de Charente: le nouvel ouvrage de Manuel da Silva

Par Léa Cavalier

L'auteur franco-portugais Manuel da Silva vient de sortir son tout nouvel ouvrage «Portugais de Charente» prenant la forme d'un livre de mémoire retracant ainsi le témoignage de nombreux immigrés portugais venus s'installer en Charente. En effet, il semblait important aux yeux de l'auteur de récolter tous ces témoignages et de les mettre à l'écrit afin que ceux-ci «ne retombent jamais dans l'oubli». Selon lui, les futures générations doivent être conscientes «du long périple qu'ont vécu leurs aïeux, de tous les sacrifices qu'ils ont du faire et tous les risques qu'ils ont du prendre pour que leur famille connaissent une vie meilleure que la leur».

Cet ouvrage est alors dédié à tous ces immigrés portugais, de sorte à saluer leur courage et leur détermination, mais aussi à leurs descendants dans une démarche de prise de conscience.

Le livre, de 211 pages, a été publié par les Éditions Mers du Sud, maison d'édition que Manuel da Silva a lui-même créée, comptabilisant aujourd'hui de nombreux auteurs. Directeur de maison d'édition, Manuel da Silva baigne dans la littérature depuis maintenant quelques années: il commence à écrire à l'âge de 55 ans après sa mise à la retraite et publie des ouvrages depuis 2002, s'essayant à plusieurs styles (policiers, biographies romancées, récits de voyage...).

La préface de «Portugais de Charente» a été rédigée par Mário



Manuel da Silva avec le Consul Mário Gomes

Gomes, Consul général du Portugal à Bordeaux, qui établit un petit aparté historique de la présence des Portugais en France tout en évoquant les nombreux liens qui ont vu le jour entre ces deux pays, ces deux populations.

«La présence d'une Communauté portugaise en France est connue depuis le Moyen Age, surtout des marchands [...] cette Communauté portugaise - pour beaucoup devenue française d'origine portugaise - progressivement intégrée dans une France devenue aussi la sienne, va jouer un rôle très important dans les liens d'amitié entre les deux pays et les deux peuples» explique Mário Gomes dans la préface.

Si Manuel da Silva en est venu à rédiger cet ouvrage, c'est parce qu'il s'est vite rendu compte d'une chose: «En cherchant à me documenter sur

la présence des Portugais en Charente, j'étais à court d'informations sur le sujet». Il a alors décidé d'établir ses propres recherches, en tenant compte de ce qui était déjà à sa portée puis en allant interroger lui-même des Portugais de Charente. Ce qui est intéressant dans cet ouvrage, c'est que l'auteur ne s'est pas seulement contenté de traiter le côté historique du sujet. Certes, cela représente une partie importante et nécessaire à la bonne compréhension des conditions d'établissement en Charente de chacun des Portugais interrogés dans ce livre, mais cela ne s'arrête pas là. Manuel Da Silva a ainsi regroupé plusieurs témoignages de Portugais ayant vécu la grande vague d'immigration des années 60 à 70, mais il a aussi pris le temps de les interroger sur de nombreux autres thèmes tels que leur

culture, leur profession, leurs passe-temps...

«Cette histoire racontée dans le livre de Manuel da Silva à travers son parcours et les différents témoignages, c'est un peu ce que je serais tenté d'appeler une sorte 'd'appel des sens': ce sont des images, ce sont des couleurs, des sons, c'est la musicalité d'une langue, la joie des chants populaires fredonnés par les parents, la famille, l'odeur des plats typiques, les petits commerçants qui ont marqué l'imaginaire de certains quartiers, les jumelages entre certaines villes charentaises et portugaises, des portugais dans la vie collective et la vitalité du monde associatif dans lequel ils jouent un rôle moteur» exprime Mário Gomes.

En dehors des témoignages, toutes ses autres recherches l'ont aussi amené à écrire par exemple sur les franco-portugais connus de Charente tel que le footballeur international Adrien Silva. Il écrit également sur la vie associative, l'art, la littérature, les cafés, les restaurants ou encore le folklore portugais en Charente, mais aussi sur bien d'autres thématiques diverses. «Portugais de Charente» retrace même les jumelages de villes charentaises et portugaises (comme l'évoque Mário Gomes) comme Angoulême et Chaves, Gond Pontouvre et Boticas, ou encore les villages de Saint Même et Avélas de Caminho.

Le livre est disponible à la vente sur le site des Éditions Mers du Sud pour 16 € et compte déjà parmi les collections de livres de la Bibliothèque Nationale de France.

Tiago Rodrigues vai ser o novo Diretor do Festival d'Avignon

Por Catarina Falcão, Lusa

O encenador, ator e autor português Tiago Rodrigues vai dirigir o Festival d'Avignon, um dos mais importantes eventos de teatro do mundo, a partir de 2023, anunciou a Ministra francesa da cultura.

Numa das edições mais especiais do Festival d'Avignon, que assinala o regresso do certame após o cancelamento da edição de 2020 devido à pandemia, Tiago Rodrigues foi escolhido como o próximo Diretor deste encontro de teatro e artes performativas à escala global, sucedendo a Olivier Py, cujo mandato termina no próximo verão.

A estreia da mais recente peça de Tiago Rodrigues marcou esta segunda-feira o arranque da 75ª edição do festival naquela localidade francesa.

O festival desenrola-se até dia 25 e "O Cerejal", de Anton Tchekhov, com encenação do Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, faz mais 10 récitas, para lá da estreia, até dia 17 de julho.



Lusa | António Cotrim

A apresentação da peça aconteceu no emblemático e recém-restaurado Cour des Palais des Papes, o coração do Festival d'Avignon, onde Tiago Rodrigues dirigiu, entre outros atores, a francesa Isabelle Huppert. Em 1946, o Festival d'Avignon começou por ser uma mostra de artes plásticas organizada por René Char, Christian Zervos e Yvonne Zervos, à

que criou, Mundo Perfeito, ou do compromisso assumido com o Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, que dirige desde 2014 e onde viu recentemente renovado o mandato até 2023.

Prémio Pessoa em 2019, Tiago Rodrigues foi cofundador e Diretor artístico da companhia Mundo Perfeito, tendo, ao longo de cerca de uma década, criado mais de 30 peças, apresentadas em cerca de 15 países da Europa, América do Sul, Médio Oriente e Ásia.

A primeira presença de Tiago Rodrigues no Festival d'Avignon aconteceu em 2015, onde apresentou a peça "António e Cleópatra", tendo voltado nos anos seguintes com diferentes trabalhos.

Na corrida à liderança deste festival estava ainda outro português, José Manuel Gonçalves, Diretor do Cent-Quatre, um dos templos de teatro e arte contemporânea, em Paris, e também Claire Lasne Darcueil, Diretora do Conservatório, assim como Romaric Daurier Diretor do teatro Phénix, em Valenciennes.

Association "Dona Beatriz"

Une association franco-portugaise luttant contre l'analphabétisme et l'illettrisme

Par Léa Cavalieri

L'association française «Dona Beatriz», une association luttant contre l'illettrisme et l'analphabétisme des enfants comme des plus grands, a actuellement besoin de soutien et d'attention pour continuer d'agir pour cette noble cause.

Cette association de loi 1901 a été fondée en 2018 par Marie Vicente Lecointre, entrepreneuse sociale franco-portugaise, à la suite de sa thèse et de son master réalisé à HEC. Dona Beatriz se consacre donc à la lutte contre toutes les formes d'illettrisme et d'analphabétisme des personnes concernées, quels que soient leurs origines, leur âge, leur sexe et leurs croyances religieuses.

Il n'est pas toujours simple de demander de l'aide, même à ce genre d'organisation pourtant faite pour cela, mais quoi qu'il arrive, Dona Beatriz ouvre ses portes à tous. L'association souhaite redonner confiance aux enfants qui ont des difficultés scolaires. Pour cela, elle fait de la prévention et informe les enfants sur l'illettrisme, elle fournit des outils nécessaires pour un meilleur apprentissage du langage et de la lecture, puis elle guide les jeunes en situation d'échec vers la réussite scolaire.

Elle souhaite aussi permettre aux adultes de devenir employables ou d'augmenter leur employabilité, en travaillant sur l'acquisition des compétences de base (par des ateliers contre l'illettrisme électronique notamment).

Enfin, toujours dans le même combat, elle tend à rendre de l'autonomie et un peu de dignité aux seniors touchés par l'illettrisme et l'analphabétisme en les assistant par exemple dans leurs démarches administratives.



Intervention au Cameroun et au Portugal

L'association œuvre d'abord en France, mais pas seulement. Elle intervient actuellement au Cameroun, notamment auprès des enfants via par exemple l'initiative de don de lumière. Ce don, en partenariat avec l'entreprise grenobloise UpOwa qui intervient dans les zones désertifiées au Cameroun, permet de mettre en place des kits solaires qui, une fois installés, permettront aux enfants défavorisés des villages de Nkol Ohandja et Avoh d'accéder à l'électricité, et d'ainsi aller à l'école et pouvoir faire leurs devoirs une fois la nuit tombée. L'objectif est d'équiper tout le village de Nkol Ohandja d'ici fin 2022.

La fondatrice de l'association, attachée à ses origines et étant aujourd'hui basée à Lisboa, des actions sont également menées au Portugal, tout comme en France. Cet été, l'association met par exemple en place

à Paúl une antenne locale et un espace socio-culturel pour permettre à la population locale, et notamment aux personnes illettrées d'acquérir les compétences de bases nécessaires pour être employables, de bénéficier d'un accompagnement individuel pour construire un projet professionnel, ou de bénéficier d'un accompagnement pour mener des démarches administratives et apprendre à utiliser un ordinateur. Si la ville de Paúl a été choisie, c'est parce qu'elle a été la source d'inspiration qui a motivé la création de l'association Dona Beatriz. Commune portugaise dépendant de la municipalité de Covilhã, dans le district de Castelo Branco, de la région Centre, cette jolie petite ville de l'arrière-pays a subi l'exode rural qui laisse encore aujourd'hui de nombreuses traces. L'économie de la ville est en souffrance dû à la fermeture de la dernière usine de textile, le patrimoine matériel et immatériel se dégrade par manque d'investissements et de ressources, puis la population, vieillissante et dépendante, est souvent isolée avec une mobilité réduite. L'association se donne donc deux ob-

jectifs prioritaires sur la ville du Paúl: mettre en place un local socioculturel pour accompagner les personnes désœuvrées et aider les personnes âgées, illettrées, analphabètes et souvent dépendantes, puis soutenir les initiatives citoyennes locales qui œuvrent sur place pour la préservation du patrimoine naturel et culturel de la ville.

Recherche de volontaires

Afin de concrétiser cette aventure et d'entreprendre au mieux toutes ces actions, l'association est à la recherche de bénévoles et de volontaires. En 2018, Dona Beatriz recensait 8 adhérents et 8 bénévoles. Aujourd'hui, ce sont 148 adhérents et 34 bénévoles qui la soutiennent. Mais il n'y a jamais trop de monde pour participer à la coopération France-Portugal et à la lutte contre l'illettrisme. Enfin, l'association recherche également des entreprises partenaires. Actuellement en collaboration avec un premier mécène français qui déploie ses activités au Portugal, Dona Beatriz souhaite lancer un appel aux entreprises qui seraient intéressées par un partenariat de mécénat avec une association d'intérêt général intervenant entre la France et le Portugal, dans le cadre des thématiques de l'éducation à travers la prévention contre l'illettrisme chez les plus jeunes, la formation professionnelle, l'accompagnement des personnes illettrées et analphabètes, mais aussi, la préservation du patrimoine culturel et naturel, et la préservation de l'environnement.

www.donabeatriz.org
contact@donabeatriz.org

Despedida do Padre Michel Guèguen da Comunidade de St Honoré-d'Eylau

Por Pedro Monteiro

No passado domingo, dia 27 de junho, a Comunidade portuguesa de Saint Honoré-d'Eylau recebeu pela última vez o Padre Michel Guèguen, padre principal da Paróquia situada na avenue Raymond Pointcaré, em Paris. Especialista no estudo da Bíblia, o Padre vai abraçar um novo projeto e será, a partir do dia 1 de setembro, o Vigário-Geral de Paris, cargo de extrema importância que lhe foi confiado.

A Comunidade portuguesa, que está sediada há diversos anos nesta Paróquia, tem como objetivo a divulgação e partilha da religião cristã na língua portuguesa.

Liderada pelo Padre Carlos Seixas de Aquino, a Comunidade leciona a catequese em português, para todas as faixas etárias, inclusivamente para os adultos que queiram também confirmar a sua fé.



Este ano, entre o final de maio e todo o mês de junho, foram feitas várias celebrações com a intervenção de todos os meninos que recebem a catequese e os diferentes sacramentos. Na igreja de Saint Honoré-d'Eylau existe um espaço dedicado a Nossa Senhora de Fátima, e todos

os anos são organizadas celebrações aquando das datas que lhe são dedicadas.

A Comunidade portuguesa tem ainda um grupo coral, bem como um grupo de jovens.

Uma Comunidade é uma família, multidisciplinar, com ideias e atitudes

por vezes diferentes, mas com um objetivo comum, o de "fazer crescer e fortalecer a família para juntos e mais fortes percorremos o mesmo caminho".

Na foto está o Padre Michel Guèguen ao centro, o Padre Carlos Seixas de Aquino à direita, à esquerda o Diácono António Rebelo, os Acólitos e as Catequistas - da esquerda para a direita: Madalena, Eugénia, Maria, Alda, Maria João, Conceição, Carolina, Lucília, Sónia, Idalina, Júlia, Ilda e Palmira (que também é responsável do coro) e Adosinda (que não se encontra na foto).

A partir do próximo dia 5 de setembro, as missas em português serão retomadas e a catequese retoma a partir do dia 12 de setembro.

Facebook: Comunidade Portuguesa Saint-Honoré-d'Eylau

Instagram: comportuguesashonoredelylau

Português Manuel Pena desaparecido foi encontrado em Chevilly



Manuel Pena, o português que desapareceu na sexta-feira da

semana passada, de manhã, em Chevilly (45), apareceu no sábado. Estava a dormir num monte de folhas e, segundo o Maire da cidade, "está cansado, mas está bem".

O Maire de Chevilly, Hubert Jolliet, organizou uma batida com os habitantes da cidade e o resultado foi positivo, já que Manuel Pena, com 87 anos, foi encontrado.

Manuel Pena nasceu em Árvore (Vila do Conde) e saiu de cada às 7h55 do dia 2 de julho, sem levar nem carteira, nem documentos.

A Gendarmerie lançou um apelo a testemunhos, mas em resposta, cerca de 80 pessoas decidiram deitar mãos à obra e partiram à procura do homem.

Covid-19: Sabugal volta a promover campanha com conselhos para emigrantes

O município do Sabugal vai voltar a promover este ano uma campanha sobre os cuidados que emigrantes e residentes em outros pontos do país devem ter durante a sua presença no território para evitar contágios de Covid-19.

"Vamos fazer como no ano passado, a tal campanha de colocar as viaturas em movimento nos primeiros dias de agosto [quando se prevê uma maior afluência de emigrantes na região] no sentido de alertar, mas isso também vai depender muito da evolução da quarta vaga da pandemia", disse à Lusa o Presidente do município do Sabugal, António Robalo.

Aos emigrantes e residentes em outros pontos do país, o município do Sabugal, situado no distrito da Guarda, junto da fronteira com Espanha, irá apelar para que cumpram os conselhos da Direção-Geral da Saúde, como o distanciamento social e a utilização de máscaras.

No entanto, o Presidente da autarquia do Sabugal reconheceu que a presença de emigrantes no concelho, que denomina de "vitamina E", é importante para a dinamização da economia local.

"Os emigrantes são a 'vitamina E'. São eles que vão fazendo alguns negócios, vão marcando negócios e vão até abastecendo algumas empresas para o resto do ano", justifica.

Futsal

Benfica defronta Lille num dos oito jogos de preparação da época 21/22

O Benfica vai defrontar o Lille, Campeão francês de futebol com os portugueses Renato Sanches, José Fonte, Tiago Djaló e Xeka, em um dos oito jogos de preparação para a época 2021/22, anunciou ontem o clube lisboeta.

Já este sábado, o plantel orientado por Jorge Jesus joga frente à equipa B do clube, no centro de estágio do Seixal, onde também defrontará o Sporting da Covilhã, na quarta-feira, o Farense, no dia 10, e o Belenenses SAD, em 13 de julho.

Em 16 de julho, os 'encarnados' jogam com os belgas Gent, defrontando o Boavista em 18 e o Lille em 22 de julho, em encontros do Torneio do Algarve, no qual participa também o rival Sporting.

Sporting defronta Angers no Algarve antes de defrontar o Lyon em Alvalade

O Sporting vai defrontar o Boavista, os franceses do Angers e os belgas do Gent durante o estágio de pré-época que vai realizar entre 11 e 21 de julho, em Lagos, anunciou o Campeão português de futebol.

De acordo com a informação divulgada nas redes sociais do clube lisboeta, os 'leões' defrontam o Gent em 14 de julho e, no dia seguinte, jogam com o Boavista. No penúltimo dia do estágio no Algarve, a equipa orientada por Rúben Amorim joga com o Angers.

No regresso a Lisboa, o Sporting defronta, em 25 de julho, no troféu Cinco Violinos, os franceses do Lyon, que tem no seu plantel Islam Slimani, avançado argelino que já representou os 'leões', e Anthony Lopes, guarda-redes internacional português.

Arouca joga com o Paris 13 Atlético antes do regresso à I Liga

O Arouca vai enfrentar a equipa francesa Paris 13 Atlético num encontro de preparação para a época 2020/21, que marca o regresso dos arouquenses à I Liga portuguesa de futebol. O Arouca vai jogar também com o Tondela, Paços de Ferreira e Desportivo de Chaves.

Sporting Club de Paris prolonga contrato com 8 jogadores para a próxima temporada

Por Laura dos Santos Rodrigues

A equipa que acabou a última temporada com uma vitória frente ao Garges Djibson por 2 golos a 1, e que chegou em quarto lugar no Campeonato de futsal francês, depois de um ano complicado, está a anunciar nas suas redes sociais, desde meados de junho, os jogadores da sua equipa para a temporada de 2021-2022.

O Sporting Club de Paris que tem como fundador e Presidente José Lopes e que é treinado por Rodolfo Lopes - filho do Presidente -, é a equipa de futsal com mais títulos em França, ganhou o Campeonato de futsal francês 5 vezes: 2011, 2012, 2013, 2014 e 2019 e também ganhou por várias vezes a Taça de França.

Como todas as equipas, o Sporting Club de Paris sofreu da pandemia e teve de se adaptar, mesmo a nível dos patrocinadores. Foi um ano complicado porque "como tudo o resto, eles também tiveram dificuldades por causa da pandemia" diz o Presidente ao LusoJornal. Mas, apesar do ano ser para esquecer, José Lopes diz que a pandemia não trouxe unicamente coisas negativas, de facto graças à pandemia "as pessoas são



José Lopes, Presidente do clube

LusoJornal | Carlos Pereira

agora mais próximas umas das outras, apreenderam o que era realmente a vida".

No que diz respeito à equipa para a próxima temporada, José Lopes diz que "já está tudo preparado, mas ainda não podemos dizer tudo, temos de guardar algumas surpresas. E até ao fim, algumas coisas ainda podem ser modificadas". No entanto,

nas redes sociais já foram divulgados 8 nomes de jogadores cujo contrato foi prolongado para a temporada de 2021-2022. Entre eles estão Alexandre Teixeira, que é um jogador emblemático e Capitão da equipa e Djamel Harroun que é o guarda-redes. Também foi anunciada a prolongação do contrato de Jonathan Chaulet, Bruno Barboza, Peterson Reis, Ayoub Saadaoui,

Youba Soumara e Boulaye Ba. Depois de "uma temporada para esquecer", como diz José Lopes ao LusoJornal, "o objetivo para a próxima temporada é o mesmo de sempre: ganhar".

"O objetivo é ganhar taças para fazer conhecer a nossa Comunidade portuguesa e representá-la da melhor forma possível".

Saint Quentin: Rencontre amicale des élus de la Région avec des représentants de la Communauté

Par António Marrucho

Très bonne ambiance ce dimanche 4 juillet au Stade Philippe Roth, à Saint Quentin (02) avec toutefois deux parties distinctes: le matin très pluvieux, l'après-midi ensoleillée.

Une journée sous le signe de l'amitié franco-portugaise en forme d'annonce d'un grand Tournoi et rencontre pour 2022.

À la sortie de la première phase de Covid-19, les contacts ont été entamés avec clubs, associations, municipalités des Hauts-de-France, pour organisation d'un Tournoi sur deux jours réunissant et fédérant les Portugais et ses organisations de cette vaste région. À l'initiative de ce projet, le Consul Honoraire du Portugal à Lille, Bruno Cavaco. Des réunions préparatoires ont eu lieu à Amiens, Saint Quentin et Roubaix. La proposition consulaire a reçu un bon accueil - Clubs, Maires, Adjoints aux sports se sont montrés partants.

La pandémie est venue perturber le projet pour 2021, le vrai Tournoi étant remis à début juillet 2022. Cette rencontre qui se veut pérenne, aura lieu chaque année dans une municipalité différente, avec appuis d'une association ou club portugais de la ville. Pour le premier Tournoi, le choix de la ville organisatrice et du club est tombé sur le Stade Portugais de Saint Quentin, l'idée étant d'organiser un



Tournoi de football entre organisations portugaises et parallèlement d'avoir des stands sur le Portugal gastronomique, culturel et touristiques, sans oublier la composante folklorique. Comme en forme de ballon d'essai, ce dimanche 4 juillet, deux rencontres de football ont eu lieu au Stade Philippe Roth de Saint Quentin. Pour un essai, cela fut une réussite, avec la présence de membres de la Communauté portugaise de la région et de nombreuses personnalités françaises, également de la région: Député, Adjoints au Mairie, représentants de la Manufacture... Le Stade Portugais de Saint Quentin a prouvé savoir accueillir, organiser et l'ensemble des participants sont par-

tis ravis de cette bonne journée de convivialité.

Malgré un programme très chargé, avec visite au Louvre Lens, cérémonies de l'épreuve sportive la Route du Louvre, l'ex-Maire de Saint Quentin et Président de la région des Hauts-de-France, Xavier Bertrand, est venu soutenir l'organisation du Tournoi et voir des amis, lui qui fréquentait assidûment l'association organisatrice de la journée. Il écrira sur les réseaux sociaux: «Bonne ambiance pour ce tournoi organisé par Le Stade Portugais de Saint Quentin et un plaisir de pouvoir retrouver ces amateurs de football après plus d'un an de Covid». De son côté le Consul Honoraire du Portugal, Bruno Cavaco, a confirmé au

LusoJornal: «Un très bon moment malgré la pluie et un match nul (5-5) entre les élus de Saint Quentin et la Sélection du Comité France Portugal Hauts-de-France. Félicitations aux joueurs et aux Portugais de Saint Quentin pour l'organisation. Une très belle journée et de bon augure avant le Tournoi France/Portugal de 2022».

Entre le repas convivial, la petite histoire retiendra que deux matchs de football ont eu lieu. Le matin, élus et représentants de la Communauté portugaise régionale ont mouillé le maillot au sens réel et figuré. Les élus de la Région se sont mesurés à une Sélection du Comité France Portugal Hauts-de-France. Le score? Pas beaucoup d'importance, même si les uns et les autres ont donné de leur mieux... disons que les élus se sont montrés avec plus d'endurance, alors qu'ils perdaient 5-1, et ont fini par faire une remontada. Score final de parité: 5-5.

Dans l'après-midi, la Sélection portugaise de Saint Quentin s'est mesurée à une Sélection portugaise des Hauts-de-France.

Tous se sont donnés rendez-vous pour l'année prochaine avec un Tournoi qui marquera la date et servira de tremplin pour d'autres réalisations qui pourront aller de l'économique au touristique, du devoir de mémoire aux échanges avec d'autres régions et avec le Portugal.

Canoë-kayak

Antoine Launay, le kayakiste franco-portugais au Japon pour préparer les Jeux Olympiques

**Par Marco Martins**

Antoine Launay est à Tokyo pour participer aux Jeux Olympiques qui vont se dérouler du 23 juillet au 8 août. Le kayakiste franco-portugais va représenter le Portugal.

Né à Angoulême, d'un père Normand et d'une mère portugaise, originaire de l'île de Madère, Antoine Launay s'est passionné pour le Canoë-kayak dès l'âge de 7 ans. Pratiquant la discipline et étudiant en même temps, le franco-portugais est passé par Angoulême, Rennes, Toulouse, l'Espagne, le Portugal et Limoges.

Pour LusoJornal, le kayakiste franco-portugais a livré ses impressions depuis qu'il est arrivé au Japon.

Vous êtes déjà au Japon, l'acculturation se passe bien ou il y a quelques complications?

Oui, je suis au Japon depuis le 26 juin. Je suis l'un des premiers ou le premier athlète olympique à être arrivé à Tokyo. C'était une stratégie de mon équipe médicale qui m'a conseillé d'y aller le plus tôt possible dans un but d'acclimatation au décalage horaire, à la température (et à la pluie, vu que depuis mon arrivée il pleut plus qu'il ne fait beau) et à la nourriture. Les conditions sont très strictes ici, test PCR tous les matins, suivi à la trace par une application et deux personnes (un traducteur-rice et une autre personne) en permanence de la ville locale qui m'accueille (Oshu City). Nous, avec le

coach, n'avons pas le droit d'aller faire des courses ou encore de faire d'autres choses que le programme demandé à l'avance. Donc le programme est simple: se lever, manger, s'entraîner 2 à 3 fois par jour (2 kayaks et une gym) puis manger et dormir. Ce qui est top, ce sont les conditions ici et les personnes qui nous entourent sont très agréables et très gentilles. C'est super d'être ici, d'autant plus quand on a un objectif clair comme le mien, je sais pourquoi je suis là et pourquoi je fais tout ça. L'arrivée au Japon fut aussi un peu complexe avec de très nombreux tests et papiers demandés lors de l'atterrissement sur le sol japonais. Fini de voyager en short et le passeport. C'est une tonne de certifications, de papiers signés, de tests PCR et nouveauté, une application avec prise de température 14 jours avant notre arrivée. Bref, 'Welcome' au Japon où rien n'est laissé au hasard, tout est dans le contrôle. L'acclimatation se passe super bien. J'adore la nourriture et surtout elle respecte parfaitement les menus composés par le docteur en pharmacie qui me suit. Ça fait plus de 10 jours que je suis là donc le décalage horaire est passé et je me suis accoutumé à dormir sur des futons, donc tout se passe bien.

Physiquement et mentalement, comment vous vous sentez?

Je me sens bien physiquement et mentalement. De nombreuses choses ont été mises en place, surtout mentalement, depuis la crise de

Covid-19. En effet, l'adaptation et le lâché prise n'était pas mon fort auparavant. La Covid-19 m'a lancé de nouveaux défis. Je suis beaucoup plus relâché et adaptable face aux imprévus, ça fait beaucoup de bien. Encore récemment j'en ai fait l'expérience lors de notre arrivée au Japon. Trois heures pour sortir de l'aéroport et j'ai toujours su garder mon calme, alors que j'aurais pu facilement sortir de mes gonds. Physiquement, nous avons simplement reprogrammé tout et nous nous sommes adaptés au changement de programme aisément depuis mars 2019. J'ai eu 15 versions de mon calendrier 2021. Soit toutes les 2 semaines, environ, mon calendrier changeait.

Que pouvons-nous dire aux lecteurs pour qu'ils suivent la compétition de Kayak?

Il y a et il y aura 7 heures de décalage horaire entre le Japon et la France, 1 heure de plus pour ceux qui seront au Portugal. Mes compétitions auront lieu le 28 juillet pour les deux manches de qualification, puis le 30 juillet pour la demi-finale et la finale. C'est l'un des sports les plus regardés et appréciés lors des Jeux Olympiques. Je vous incite à regarder les qualifications et vous regarderez la suite c'est sûr. La compétition commence le 25 juillet avec les Canoës. Regardez et vous allez adorer. Si vous souhaitez voir les compétitions en direct, ce sera souvent le matin, à

partir de 7h00, car nous commençons à 14h00 (heure locale). J'espère sincèrement que vous allez aimer et me supporter derrière vos écrans.

Que peut-on espérer de vous?

Une belle et magique compétition le 30 juillet. Vous le verrez vite, si je suis médaillable. En Kayak slalom et encore plus au Jeux Olympiques où nous sommes peu au départ, l'erreur est fatale et les grands et beaux passages se distinguent vite. Alors j'espère aller en finale le 30 juillet et produire de la grande navigation, celle qui m'a permis de faire de grands résultats.

Les JO sont en 2021, reportés d'un an, est ce que ça a tout chamboulé?

Oui, ça a tout chamboulé, notamment les émotions, la préparation, le mental, les compétitions depuis, les voyages, et les innombrables contraintes. Avant, c'était facile, maintenant c'est difficile de voyager, de faire des compétitions, de s'entraîner. Tout est contraignant maintenant et surtout rester adaptable et ouvert aux nouvelles dans les journaux et ouvert aux opportunités surtout. Personnellement, j'ai depuis mai 2019 toujours essayé d'éviter tous les confinements et c'est chose faite. Dès qu'un pays fermait, ou rajoutait des contraintes qui m'empêchaient de m'entraîner dans de bonnes conditions, je partais pour aller dans un pays plus propice à ma préparation, etc... Voici la vie d'un athlète sous Covid-19.

**BOA
NOTÍCIA**

Dois a dois

Esta semana, convido-vos a "partir" em três pedaços a primeira frase do Evangelho do próximo domingo, dia 11...

«Naquele tempo, Jesus chamou...»

A iniciativa é Sua: é Jesus quem escolhe, chama, convida. E não conhecemos os critérios que influenciaram a escolha. Aqueles homens eram os mais inteligentes? Os mais corajosos? O Novo Testamento diz-nos que não... Eram pessoas "normais". Pescadores, publicanos, zelotas... Muito diferentes uns dos outros, mas chamados para a mesma missão.

«...doze apóstolos...»

"Apóstolo" é uma palavra de origem grega que significa "enviado" e o número doze é simbólico, pois recorda as doze tribos do antigo povo de Israel. No entanto, esse número ultrapassa aqui o significado tribal e assume uma outra conotação: a totalidade do Povo de Deus. Não são apenas "doze homens" a serem enviados em missão, mas todo o Povo de Deus... portanto, nós também!

«...e começou a enviá-los dois a dois»

O envio "dois a dois" pode ser explicado de várias maneiras. Em primeiro lugar, por motivos práticos: é mais seguro viajar acompanhado. Há também uma ligação com as antigas leis judaicas: elas estipulavam que qualquer testemunho carecia de credibilidade se não se encontrasse, pelo menos, duas pessoas que confirmassem a mesma versão. Existe ainda uma terceira explicação para este envio "dois a dois"... O melhor anúncio não é feito de palavras, mas é vida e vida em comunhão! A construção do Reino de Deus não é uma missão para solitários e não deve nunca renunciar à dimensão comunitária. É na união que testemunhamos melhor o Reino de Deus!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice

48 bis boulevard Séurier

75019 Paris

Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

Mélanie DE JESUS DOS SANTOS

Gymnaste artistique

Quadruple championne d'Europe



© Thomas Schreyer

06/2021
l'actualité

Suivez-nous



Retrouvez-nous sur www.banquebcp.fr

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 173 380 354 euros. Siège social : 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance immatriculé à l'OrIAS sous le N° 07 002 041 - site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR) - 4 Place de Budapest - CS 92459 - 75436 PARIS CEDEX 09 - site web ACPR : acpr.banque-france.fr. Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.